

**MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO
DE VILA NOVA DE CERVEIRA**

Relatório de 2ª fase- Diagnóstico e Proposta

RODRIGO PITA DE MEIRELES - ECONOMISTA (U.P.)

Julho de 2017

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Contexto e objetivos da monitorização da Carta Educativa	3
1.2. Metodologia e programa de trabalho	5
2. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO	6
2.1. Dinâmica populacional e socioeconómica	6
2.2. Dinâmicas de escolarização no concelho	13
3. ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DA REDE ESCOLAR DO CONCELHO	19
3.1. As Propostas de Rede Escolar da Carta Educativa de 2006	19
3.2. Abordagem geral da Rede Escolar Municipal Atual	26
3.2.1. Educação Pré-escolar	29
3.2.2. 1º Ciclo do Ensino Básico	30
3.2.3. 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	31
3.2.4. Ensino Secundário, regular e profissional	33
3.3. Ensino Superior	36
3.4. A rede de Transportes Municipal e a Ação Social Escolar	37
3.5. Síntese de Diagnóstico e matriz swot	38
4. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PARA 2018 e 2021	42
5. OBJETIVO E METAS PROPOSTOS PARA O CONCELHO E AGRUPAMENTO FACE AOS OBJETIVOS E METAS GOVERNAMENTAIS PARA 2020	47

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto e objectivos da monitorização da Carta Educativa

A Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira tem em vigor a Carta Educativa (CE), cuja proposta aprovada data de maio de 2006, com um horizonte de duração de dez anos.

A Carta Educativa em vigor, enquanto documento estratégico, além de uma proposta de reordenamento da rede escolar pública concelhia (pré-escolar, 1º ciclo do Ensino Básico), incluiu um programa de investimentos, um modelo de articulação institucional e uma proposta de monitorização.

Com o alargamento ao secundário da escolaridade obrigatória, a partir de 2009, e com a implementação, num contexto de crise sócio económica e demográfica, de uma parte significativa do programa de intervenção proposto na Carta Educativa de 2006 (construção e apetrechamento de dois novos Centros Escolares, e requalificação da EB2,3/S), torna-se necessário no âmbito da monitorização proceder:

- À verificação do nível de implementação dos projetos infraestruturais previstos na Carta Educativa;
- À atualização dos dados das frequências escolares por nível de ensino;
- À identificação e análise dos projetos desenvolvidos pela Câmara Municipal e pelas escolas do município com enquadramento nas tipologias e objetivos da Carta Educativa.

Esta monitorização é também importante por no período decorrido, e como reflexo da crise socioeconómica e demográfica, se verificarem alterações em termos de dinâmica demográfica após 2011, data do último recenseamento da população.

Conforme consta dos termos de referência deste trabalho, a Monitorização, visa fazer um ponto de situação da execução Carta Educativa do Concelho, aferido ao ano lectivo (2014/2015), designadamente em matéria de:

- Identificação e análise dos desvios face ao previsto /programado na Carta Educativa;
- Avaliar o grau de adequabilidade face às necessidades atuais de procura, decorrentes da aprovação do novo regime de 12 anos da escolaridade obrigatória, para crianças e jovens (dos 6 aos 18 anos), pela Lei nº 85/2009
- Avaliar a situação da rede tendo presente a reorganização administrativa das freguesias, verificada no ano de 2012.

O grande intuito final deste documento é servir de base de apoio à decisão sobre a gestão e programação da rede escolar e recursos existentes.

Relativamente à avaliação dos resultados educativos, o processo de monitorização deverá atender a novas prioridades da política educativa, nomeadamente as extraíveis do Programa “Educação 2015”, e, mais recentemente, do “Programa Nacional de Reformas, 2016-2020 – pilar” qualificar os portugueses”.

O “Programa Nacional de Educação 2015”, centrou-se em três objetivos com metas quantificadas (elevar as competências básicas dos alunos portugueses; assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos e reforçar o papel das escolas) no sentido de elevar as competências básicas dos alunos portugueses e os níveis de qualificação e de promover uma estratégia de convergência com os padrões internacionais de qualidade educativa.

Por sua vez o pilar “Qualificar os portugueses” do “Programa Nacional de Reformas”, prossegue a prioridade na Redução do insucesso e abandono escolares (Eixo 1), destacando-se os seguintes novos eixos de intervenção em matéria de educação, os quais se desdobram, por sua vez, em objetivos e metas em matéria de educação:

Eixo 2 - Formação e ativação dos jovens afastados da qualificação e emprego;

Eixo 3 - Qualificação de adultos

Eixo 4 - Inovação do sistema educativo

O presente documento pretende, na medida do possível e com os meios e dados disponíveis:

a) Analisar a situação atual e a evolução quantitativa registada, no período 2006/2016, quanto aos aspetos relevantes (dinâmica demográfica e socioeconómica, procura e oferta educativa, resultados educativos) à avaliação da situação educativa e da adequabilidade da rede educativa atual do Município.

b) Determinar o grau de execução das propostas de intervenção da CE, bem como identificar as consequências daí resultantes (proposta executada; proposta em curso; proposta a executar; proposta reformulada ou a reformular; proposta abandonada ou a abandonar);

c) Enquadrar os resultados educativos no Programa Governamental de “Educação 2015” e no “Programa Nacional de Reformas, 2016-2020 – pilar qualificação”.

1.2. Metodologia e programa de trabalhos

Tal como se encontra previsto no “Manual para a Elaboração da Carta Educativa”, a monitorização da Carta Educativa do concelho de Vila Nova de Cerveira comporta duas fases: A 1ª fase, que é objeto do presente documento, corresponde ao relatório de atualização/ ponto de situação da Carta Educativa, e consiste na recolha, tratamento da informação e identificação das ações e mecanismos adoptados desde 2006/2007 até ao presente ano letivo de 2016/2017, e análise dos respetivos resultados alcançados.

Para além da introdução e análise do contexto, incluirá, de acordo com o “Manual para a elaboração da monitorização da Carta Educativa” uma actualização dos dados e uma leitura da rede escolar do concelho, assim como uma previsão da evolução da população escolar para o ano de 2018.

Na segunda fase, após a apresentação e apreciação técnica e política pela Câmara Municipal, Agrupamento Escolar, Conselho Municipal de Educação, e demais agentes intervenientes, proceder-se-á à formulação e afinação da síntese do diagnóstico e actualização da matriz SWOT. Seguidamente, à calibração da programação da Carta Educativa por eixo de intervenção e a uma leitura da situação do concelho face às metas definidas pelo Programa Nacional de Educação 2015 e á preparação de um conjunto de recomendações para o acompanhamento futuro da implementação da Carta Educativa.

De acordo com a proposta metodológica e de enquadramento apresentada, o programa de trabalhos prevê a utilização dos seguintes instrumentos de recolha de informação:

- Entrevistas, à Senhora Vereadora do pelouro, e Director do Agrupamento de Escolas, através de guião previamente preparado em que a componente qualitativa possa alimentar a reflexão em torno das várias dimensões em análise;

- Fichas de Sistematização Físicas de Estabelecimentos Escolares, extraída da base de dados da Divisão de Educação, para poderem funcionar como “fotografia” e suporte da situação dos estabelecimentos, que é objeto de atualização anual;

A monitorização da Carta Educativa procurará continuar a desenvolver uma lógica de articulação transversal ao nível da Câmara Municipal, e a contar para o efeito com a colaboração dos serviços competentes a nível municipal (ação escolar, transportes escolares, Rede Social, e do Plano

Director Municipal) da DGEsTE, do Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Vila Nova de Cerveira e dos restantes membros da rede educativa do concelho, quando necessário.

Esta segunda fase surge após a apresentação e apreciação técnica e política pela Câmara Municipal do Relatório de Diagnóstico, procede à formulação e afinação da síntese e análise estratégica, e à calibração da programação da Carta Educativa por eixo de intervenção. Esta proposta de programação tem subjacente uma leitura da situação do concelho face às metas definidas pelo Programa Nacional de Educação 2015 e do pilar qualificação do Plano Nacional de Reformas 2016-20, de onde decorre um conjunto de recomendações para o acompanhamento futuro da implementação da Carta Educativa.

2. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

2.1 Dinâmica populacional e sócio económica

2.1.1 Dinâmica populacional

O concelho de Vila Nova de Cerveira é constituído por 15 freguesias e uniões delas, com uma população global no ano de 9.253 residentes e uma densidade de 109 hab./Km² (2011), maioritariamente distribuídos pelas freguesias da faixa ribeirinha do Rio Minho, entre Gondarém e Campos.

O concelho de Vila Nova de Cerveira faz parte da sub-região do Alto Minho, apesar de manter uma fisionomia relativamente rural, regista um elevado declínio na atividade agrícola e florestal. A este declínio agrícola esteve associada, nas décadas de 60 e 70 do século XX e nos anos de crise mais recentes pós 2008, uma relativa regressão demográfica com o recrudescimento da emigração e o envelhecimento dos residentes.

Com a melhoria da rede de comunicações e da qualificação do capital humano, as atividades secundárias, comerciais e de serviços, têm revelado algum desenvolvimento nos últimos vinte anos, embora sofram nos últimos cinco anos alguma retração decorrente da atual crise económica e social do país.

A população residente no concelho cresceu cerca de 5% no período 2001–2011, em contraste com a generalidade dos restantes concelhos do Minho-Lima, que vê estagnar ou regredir a população residente.

O acréscimo da população residente foi sobretudo significativo na vila sede de concelho e na freguesia de Campos onde se localizam os principais estabelecimentos industriais do concelho,

assim como nas freguesias limitrofes, casos de Reboreda, Nogueira, e Vila Meã. Em contrapartida a generalidade das freguesias do interior do concelho registam importantes decréscimos, casos de Covas, Gondar, Sapardos, Candemil, Sopo e Mentrestido.

Evolução da População residente e densidade 2011 no Concelho e Freguesias						
Unidades Territoriais	Area Km2	Hab/Km2	Pop R. 2001	PopRes 2011	Var 2001-11	Var% 2001-11
Norte	21.285,88	173,3	3.687.293	3.689.682	2.389	0,06
Minho-Lima	2.218,80	110,3	250.275	244.836	-5.439	-2,17
Viana do Castelo	313,67	282,9	88.631	88.725	94	0,11
Vila Nova de Cerveira	108,46	85,3	8.852	9.253	401	4,53
Campos	5,01	272,9	1.248	1.367	119	9,54
Candemil	8,64	26,9	246	232	-14	-5,69
Cornes	6,77	70,6	481	478	-3	-0,62
Covas	29,16	23,1	744	675	-69	-9,27
Gondar	3,68	34,5	154	127	-27	-17,53
Gondarém	7,13	141,7	991	1.010	19	1,92
Loivo	5,26	168,3	859	885	26	3,03
Lovelhe	3,38	131,1	440	443	3	0,68
Mentrestido	4,87	54,2	271	264	-7	-2,58
Nogueira	2,44	129,1	242	315	73	30,17
Reboreda	6,21	121,7	678	756	78	11,50
Sapardos	6,44	56,8	389	366	-23	-5,91
Sopo	13,91	40,0	576	557	-19	-3,30
Vila Meã	2,24	154,5	269	346	77	28,62
Vila Nova de Cerveira	3,32	431,3	1.264	1.432	168	13,29

Fonte: INE - Censos e Estatísticas Demográficas, Calculos Proprios

Uma análise mais detalhada permite constatar que apenas as freguesias de Campos, Vila Meã e Loivo registam simultaneamente saldos fisiológicos e saldos migratórios positivos. O crescimento nas restantes freguesias dinâmicas – Vila, Reboreda, Nogueira, Gondarém, deve-se á sua capacidade de atração, medido pelo saldo migratório, uma vez que os correspondentes saldos fisiológicos se mantem negativos.

O número de nascimentos média anual, no concelho de Vila Nova de Cerveira, globalmente, e nas suas freguesias, tem vindo a decair de forma menos intensa que no país e no Minho-Lima, passando de cerca de 82 na década de 90 para cerca de 79 na década seguinte. Pese embora, nos dois últimos quinquênios da primeira década do século XXI, se assista a uma ligeira recuperação

da natalidade (de 77 para 80 entre 2001-2005 e 2006-2010), verifica-se no triénio mais recente 2011-2013, para o qual se dispõe de dados, uma quebra acentuada para cerca de 60 nados vivos, à semelhança do verificado no país e no Minho-Lima.

Mas esta tendência de quebra não é uniforme nas diferentes freguesias do concelho, como se verá mais adiante, assumindo maior expressão nas freguesias do interior do concelho.

SalDOS Fisiológico e Migratorio, atracção/repulsão e Natalidade no Concelho e freguesias								
Unidades Territoriais	Var Pop. 2001-11	SF 2001- 2010	SM 2001- 10	Var% 2001-11	T. Atr/Rep	Media anual de Nascimentos		
						2001-2005	2006-2010	2011-2013
Norte	2.389	50.419	-48.030	0,06	-1,30	39.669	34.087	28.972
Minho-Lima	-5.439	-8.156	2.717	-2,17	1,09	2.226	1.964	1.674
Viana do Castelo	94	-70	164	0,11	0,19	873	772	667
Vila Nova de Cerveira	401	-449	850	4,53	9,60	77	80	59
Campos	119	8	111	9,54	8,89	12	12	14
Candemil	-14	-30	16	-5,69	6,50	1	1	1
Cornes	-3	-39	36	-0,62	7,48	4	6	2
Covas	-69	-62	-7	-9,27	-0,94	6	4	3
Gondar	-27	-34	7	-17,53	4,55	1	1	1
Gondarém	19	-24	43	1,92	4,34	8	9	6
Loivo	26	20	6	3,03	0,70	7	8	5
Lovelhe	3	3	0	0,68	0,00	4	5	2
Mentrestido	-7	-32	25	-2,58	9,23	1	2	1
Nogueira	73	-7	80	30,17	33,06	2	4	3
Reboreda	78	-26	104	11,50	15,34	6	4	6
Sapardos	-23	-34	11	-5,91	2,83	3	3	1
Sopo	-19	-57	38	-3,30	6,60	5	3	2
Vila Meã	77	10	67	28,62	24,91	4	4	3
Vila Nova de Cerveira	168	-145	313	13,29	24,76	13	15	11

Fonte: INE - Censos e Estatísticas Demográficas, Calculos Proprios

Analisando os dados por escalão etário verifica-se que a quebra se verificou no escalão jovens em início de idade activa (15-24 anos), decorrentes sobretudo da quebra de natalidade ocorrida nas últimas décadas.

População residente por escalão etário (por concelho e freguesia) e sua evolução entre 2001 e 2011									
	População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)					C. Dependência		I. Envelhecimento	
	Var. Total	Grupos etários				(0-14+ >64 /15-64)		>64 / 0-14 anos	
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais	2001	2011	2001	2011
Norte	0,06	-13,60	-23,72	5,37	22,67	45,9	47,5	79,8	113,3
Minho-Lima	-2,17	-13,85	-28,49	2,66	13,33	54,0	57,3	132,4	174,2
Viana do Castelo	0,11	-11,14	-28,29	5,11	21,24	47,1	50,7	101,7	138,7
Vila Nova de Cerveira	4,53	-3,76	-21,16	10,51	11,99	57,2	58,3	152,1	177,0
Campos	9,54	5,13	-20,11	15,05	21,08	50,4	53,3	114,4	131,7
Candemil	-5,69	-15,38	-34,48	0,89	-1,27	74,5	75,8	303,8	354,5
Cornes	-0,62	8,45	-16,95	8,23	-15,00	65,9	59,9	169,0	132,5
Covas	-9,27	-32,38	-20,73	-7,93	4,90	71,0	73,1	194,3	301,4
Gondar	-17,53	-65,00	30,00	-12,90	-14,52	113,9	89,6	310,0	757,1
Gondarém	1,92	-8,28	-34,69	1,52	46,58	47,3	60,3	102,5	163,9
Loivo	3,03	-17,01	-27,70	16,25	16,53	45,3	42,3	82,3	115,6
Lovelhe	0,68	-26,98	-17,74	13,43	2,02	58,3	49,7	157,1	219,6
Mentrestido	-2,58	-12,12	-3,70	-6,72	9,09	68,3	74,8	233,3	289,7
Nogueira	30,17	35,00	34,78	30,37	22,73	53,2	52,2	110,0	100,0
Reboreda	11,50	0,96	-21,51	19,65	21,43	56,2	57,2	134,6	161,9
Sapardos	-5,91	-2,50	-45,61	1,10	1,82	62,8	70,2	275,0	287,2
Sopo	-3,30	-9,72	-1,67	1,08	-8,38	70,9	64,3	231,9	235,4
Vila Meã	28,62	40,00	13,51	36,55	6,38	47,8	44,2	117,5	89,3
Vila Nova de Cerveira	13,29	13,94	-24,86	18,71	23,79	56,2	61,8	175,8	191,0

Fonte: INE - Censos e Estatísticas Demográficas, Cálculos Proprios

Analisando agora por grupos de idade escolar, constata-se no concelho um elevado decréscimo na 1ª década do sec. XXI nos grupos de idade 12 a 14 anos (3º ciclo EB), 15 a 17 anos (secundário) e 18-23 anos (ensino superior), e uma ligeira diminuição nos restantes grupos de idade escolar correspondentes aos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, havendo em contrapartida um aumento do número de crianças de 3 a 5 anos, ou seja, em idade de frequentar o pré-escolar.

Evolução da População em Idade Escolar, Vila Nova de Cerveira							
	0 a 2 anos	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17	18 a 23
2001	234	216	360	181	287	333	731
2011	220	262	332	174	242	256	580
Varição 2011-2001	-14	46	-28	-7	-45	-77	-151
Var %	-6,0%	21,3%	-7,8%	-3,9%	-15,7%	-23,1%	-20,7%

Fonte: INE - Censos e Estatísticas Demográficas, Cálculos Proprios

2.1.2 Qualificação e Emprego

Os dados do desemprego e qualificação do emprego não refletem a realidade atual, como é do conhecimento público. Os últimos anos pós 2011 deverão ter agravado este quadro que já apresentava uma evolução negativa, embora menos acentuada no concelho entre 2001 e 2011 (de 6,3 para 10,4%). A continuação da fuga populacional do sector agrícola, os problemas nos setores terciário (incluindo a Função Pública) e secundário (nomeadamente com a recessão em

alguma indústria e na construção civil), têm motivado que os indicadores piorem. Mesmo com o alívio de pressão decorrente do surto migratório que tem atingido jovens e famílias inteiras, as taxas de desemprego ao nível do concelho e da NUT III serão certamente superiores a 10-12% em finais de 2014 e meados de 2015

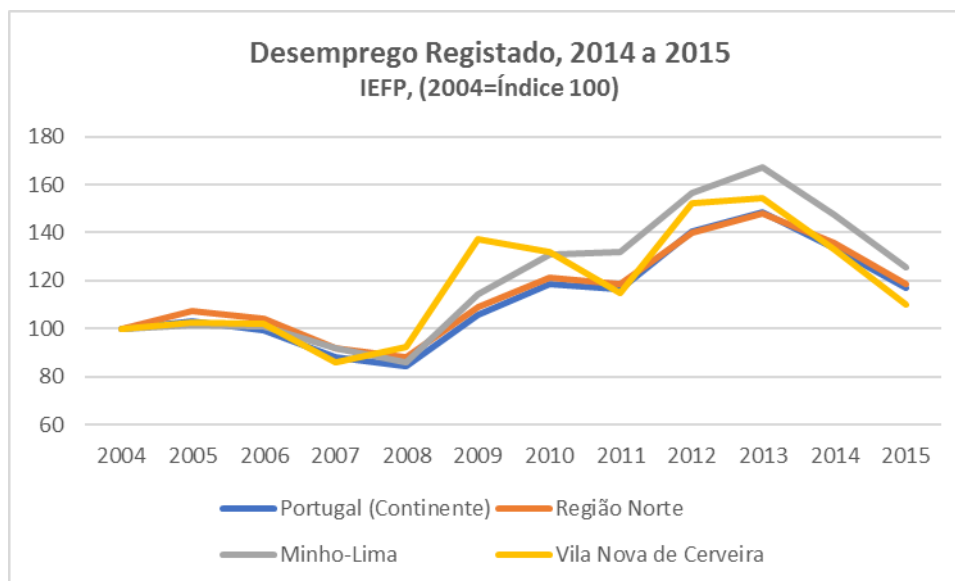
Outro dado importante a considerar tem a ver com a procura do 1º emprego e procura de novo emprego. O quadro seguinte demonstra existir uma estabilização no concelho nestas duas componentes comparativamente às outras unidades geográficas de referência em que existe uma diferenciação clara e preocupante diminuição entre a procura de primeiro emprego, e um aumento muito significativo e predominante da procura de novo emprego, decorrente da reestruturação e fecho de empresas e da diminuição do emprego público.

Evolução das Taxas de desemprego, Total e por genero, 2001 e 2011														
Zona Geográfica	População Desempregada				Tx. Variação %		Taxa de Desemprego (%)				% à Procura do 1º emprego		% Procura de novo emprego	
	2001		2011		2001-2011		2001		2011		2001	2011	2001	2011
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	HM	HM	HM
Portugal	339 261	142 947	662 180	327 600	95,2	129,2	6,8	5,2	13,2	12,6	21,7	18,5	78,3	81,5
Continente	327 404	138 869	630 711	309 345	92,6	122,8	6,9	5,3	13,2	12,5	21,0	18,2	79,0	81,8
Norte	118 912	51 504	254 182	120 019	113,8	133,0	6,7	5,2	14,5	13,0	20,9	18,4	79,1	81,6
Minho-Lima	7 037	2 848	12 330	5 892	75,2	106,9	6,8	4,9	11,8	10,7	24,6	19,5	75,4	80,5
VN de Cerveira	229	122	404	227	76,4	86,1	6,3	5,9	9,7	10,4	14,8	14,4	85,2	85,6

Fonte:INE, Censos 2001 e 2011, calculos proprios

Embora com menor expressão que nas outras unidades geográficas de referência houve um aumento significativo na taxa de desemprego, passando de 6,3% para 9,7% no concelho (dados de 2011 que se agravaram nos últimos anos), que é acompanhado por diminuição da oferta de emprego e ausência de investimentos. O desafio é por isso enorme para o concelho e para a sub-região uma vez que os principais indicadores são quase todos negativos: fuga de população, especialmente da mais jovem e ativa; no concelho, aumento do desemprego; embora com estabilização relativa entre as componentes de procura do primeiro emprego e de procura de novo emprego.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do comportamento do desemprego entre 2004 e 2015.



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, cálculos próprios (média anual dos valores em fins do mês)

Variação Anual do Desemprego Registrado (%)

NUTS e Concelhos	2005 - 2004	2006 - 2005	2007 - 2006	2008 - 2007	2009 - 2008	2010 - 2009	2011 - 2010	2012 - 2011	2013 - 2012	2014 - 2013	2015 - 2014
Portugal (Continente)	3,1	-3,9	-11,2	-3,9	25,2	11,8	-1,5	20,4	5,9	-10,0	-12,8
Região Norte	7,3	-3,0	-11,6	-4,4	23,7	11,2	-1,9	18,1	5,7	-8,3	-12,6
Minho-Lima	1,4	-0,6	-8,9	-6,6	33,0	14,6	1,1	18,7	6,7	-12,0	-14,8
Viana do Castelo	0,9	-1,8	-8,3	-11,0	30,8	21,2	2,6	14,2	3,4	-8,9	-15,9
Vila Nova de Cerveira	2,5	-0,7	-15,8	7,9	48,6	-3,9	-13,0	32,6	1,2	-13,7	-17,4
Valença	-3,8	2,7	-20,2	3,0	54,4	3,0	1,9	22,3	9,2	-11,7	-16,6

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Nota: Variação percentual da média anual dos valores em fim de mês

Os dados demonstram ter existido algum decréscimo de desemprego no concelho entre 2009 e 2011, aumentando significativamente nos anos 2012 e 2013, anos críticos da crise económica. Nos anos de 2014 e 2015 os níveis de desemprego no concelho decaem, como reflexo da retoma da atividade económica, registando-se assim índices de decréscimo de desemprego superiores aos da média do país, da Região Norte e da média da NUT III do Minho-Lima.

2.1.3. Economia Local

No período que medeia entre 2001 e 2011, a atividade económica no Minho-Lima e no concelho de Vila Nova de Cerveira observou um conjunto de dinâmicas entre as quais se podem salientar:

População economicamente ativa por setor de atividade económica, 2001, 2011													
	Taxa de Actividade (%)		TT Pop Activa Empregada		% Var Pop Activa Empregada da 2001-2011	% Pop. Setor Primario CAE 0		% Pop. Setor Secundario CAE 1-4		% Pop. Setor Terciario Natureza Social		% Pop. Setor Terciario Atividade Económica	
	2001	2011	2001	2011		2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Norte	48,1	47,6	1.656.103	1.501.883	-10,3	4,8	2,9	45,8	35,5	20,5	25,3	29,0	36,3
Minho-Lima	41,6	42,5	96.973	91.794	-5,6	9,5	3,9	40,7	34,8	23,2	27,8	26,6	33,5
V N de Cerveira	41,1	44,8	3.408	3.744	9,9	6,5	2,8	42,7	38,9	23,4	24,1	27,4	34,2

Fonte: INE, Censos, calculos proprios

- A taxa de atividade cresceu 1,3 e 3,7 pontos percentuais, em sentido inverso do ocorrido na Região Norte;
- Por seu turno a população ativa empregada aumentou significativamente no concelho, em contraste com o verificado na Nut II Norte e no Minho-Lima em que decresceu de forma sensível (-10,3% e -5,6%);
- Em termos setoriais denota-se um decréscimo acentuado em termos absolutos e relativos da população ativa no sector primário, também em decréscimo no Minho Lima, e uma estabilização em números absolutos do sector secundário no concelho de Vila Nova de Cerveira, mantendo um peso relativo superior ao verificado quer no Norte como no Minho-Lima;
- O sector terciário, acompanhando um fenómeno semelhante ao registado na NUTS III Minho-Lima e na Região Norte, também no concelho de Vila Nova de Cerveira registou no período 2001-2011 um aumento significativo da população ativa, em particular no sector terciário de natureza económica;
- A estrutura empresarial do concelho denota uma certa estabilização e uma maior dimensão empresarial média, comparativamente aos restantes concelhos do Alto Minho, se medida em termos de números de pessoas ao serviço e de volume de negócios;
- A estrutura empresarial de concelho denota, uma certa estabilização, assumindo-se como o segundo parque industrial mais importante do Alto Minho, em termos de volume de negócios e o terceiro em termos de pessoas ao serviço.
- Verifica-se um predomínio de microempresas, de baixa produtividade e um elevado índice de concentração de volume de negócios e de VAB das 4 maiores empresas do concelho, muito superior ao registado no país, na Região do Norte e no Minho-Lima.

Quando analisada a informação das empresas por município, aferida ao ano de 2014 , a imagem do concelho é a seguinte:

O concelho representa apenas 5,5% do pessoal ao serviço e 6,1% do VAB gerado no Minho Lima. Estes valores refletem uma produtividade média superior à do conjunto das atividades existentes no Alto Minho. O concelho regista, contudo, uma maior concentração de empresas de maior dimensão, designadamente de capital espanhol no setor industrial. O indicador de concentração do VAB e volume de negócios nas 4 maiores empresas do concelho é muito significativo, o que pode acarretar algum risco em termos económicos e sociais, o que exige um período de crise como o que decorre atualmente.

Contudo, o concelho apresenta um aparelho produtivo fortemente extrovertido, e com um saldo de balança comercial francamente positivo (a taxa de cobertura das exportações pelas importações é de 239%). Vila Nova de Cerveira representa em relação ao Alto Minho, 31,4% das exportações e 20,8% das importações, ocupando em termos de peso a segunda posição logo a seguir ao concelho de Viana do Castelo.

Indicadores de empresas por município, 2014															
	N.º Empresas	Pessoal ao Serviço	Volume de negócios	VAB	VAB / empresa	VAB/Pessoal ao Serviço	Densidade de empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa	Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas	
	N.º	N.º	milhões euros	milhões euros	milhares euros	milhares euros	N.º/km2	%	%	%	N.º	milhares euros	%	%	
Continente	1 079 247	3 328 353	314 474	74 015	0,1	22,2	12,1	67,51	99,9	96,4	3,1	291,4	5,93	5,02	
Norte	386 677	1 176 161	90 044	21 718	0,1	18,5	18,2	68,21	99,9	95,8	3,0	232,9	6,12	4,56	
Alto Minho	27 656	65 496	4 769	1 185	0,0	18,1	12,5	75,25	99,9	97,1	2,4	172,4	18,71	19,63	
Vila Nova de Cerveira	923	3 607	413	72	0,1	20,1	8,5	64,79	99,8	95,8	3,9	447,9	62,94	46,29	

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.

2.2. Dinâmicas de Escolarização no concelho

Interessa verificar até que ponto, ao longo da última década, o acesso da população do Concelho de Vila Nova de Cerveira ao sistema educativo, nomeadamente da população em idade escolar, tem aumentado e melhorado. Para o efeito, procede-se a uma breve comparação dos dados dos censos da população e utilizam-se alguns elementos extraídos do estudo já referido da CCDRN “Escolarização na Região Norte”.

População residente segundo o nível de escolaridade e respetiva evolução entre 2001 e 2011												
Zona Geográfica	Taxa Analfabetismo na Pop >= 10 anos		Taxa Frequencia do Pre-Escolar		Pop sem qualq nível escolarid / Pop >= 15anos		Pop atingiu 3º Ciclo EB / Pop >=15 anos		Pop atingiu o Ensino Secundario / Pop >=18 anos		Pop atingiu o Ensino Superior / Pop >=23 anos	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Norte	8,3	5,0	53,8	86,3	16,9	9,5	13,0	18,6	16,6	18,5	12,7	17,9
Minho-Lima	11,6	6,9	60,0	93,0	18,6	10,8	11,6	16,8	14,5	18,0	10,1	14,5
Viana do Castelo	7,5	4,4	62,8	92,9	15,1	8,5	13,0	18,0	18,7	19,8	14,9	20,1
Vila Nova de Cerveira	10,6	6,1	62,0	92,7	16,9	10,0	11,9	17,9	12,5	19,1	8,4	12,5
Campos	nd	3,2	nd	95,5	nd	8,4	nd	17,5	nd	23,0	nd	15,6
Candemil	nd	6,0	nd	50,0	nd	10,0	nd	16,7	nd	10,2	nd	10,2
Cornes	nd	6,2	nd	100,0	nd	11,5	nd	19,0	nd	16,7	nd	5,7
Covas	nd	10,2	nd	106,3	nd	11,1	nd	14,2	nd	14,3	nd	5,5
Gondar	nd	16,9	nd	100,0	nd	15,8	nd	17,5	nd	9,3	nd	10,2
Gondarém	nd	5,3	nd	96,6	nd	9,7	nd	15,7	nd	18,4	nd	14,0
Loivo	nd	5,5	nd	90,9	nd	8,9	nd	21,1	nd	20,1	nd	12,7
Lovelhe	nd	2,4	nd	112,5	nd	6,3	nd	16,1	nd	30,1	nd	17,7
Mentrestido	nd	9,6	nd	75,0	nd	14,0	nd	15,3	nd	17,1	nd	5,6
Nogueira	nd	4,0	nd	85,7	nd	11,1	nd	21,8	nd	20,4	nd	14,4
Reboreda	nd	6,4	nd	88,9	nd	9,5	nd	19,4	nd	17,5	nd	11,1
Sapardos	nd	8,5	nd	66,7	nd	12,2	nd	17,7	nd	12,0	nd	2,6
Sopo	nd	8,0	nd	87,5	nd	5,9	nd	18,1	nd	13,1	nd	6,5
Vila Meã	nd	3,3	nd	83,3	nd	13,4	nd	24,5	nd	20,0	nd	14,5
Vila de V N Cerveira	nd	6,5	nd	95,5	nd	11,7	nd	17,2	nd	22,2	nd	19,0

O aumento da frequência do pré-escolar conseguiu uma cobertura de quase 100% das necessidades. Também nos demais escalões aumentou significativamente a proporção da população que atingiu o 3º ciclo, o secundário, mas bastante menor no que respeita ao ensino superior. Constatam-se, por conseguinte, evoluções positivas, numa área que é determinante para a implementação de qualquer estratégia de desenvolvimento concelhio.

Com efeito, entre 2001 e 2011, aumentou significativamente quer a população no grupo etário dos 3 aos 5 anos no concelho, quer o número de crianças a frequentar a educação pré-escolar, fruto da extensão e generalização da admissão do acesso ao pré-escolar;

Diminuiu ligeiramente o número de crianças a frequentar o 1º e os 2º ciclos, decorrente da quebra de natalidade entretanto verificada, que se refletiu na diminuição em 7,8% da população no grupo etário dos 6 aos 9 anos.

Com o alargamento do ensino obrigatório de 9 para 12 anos, aumentou sensivelmente o número de jovens a frequentar tanto o 3º ciclo do ensino básico (embora a população no grupo etário 12-14 anos tenha diminuído de 15,7%) como o ensino secundário, assim como progrediu o número de alunos a frequentar cursos profissionais, (apesar de a população no grupo etário 12-14 anos ter diminuído de 23,1%), o que reflete o esforço desenvolvido nas escolas e nas famílias ao longo da década.

O valor da taxa bruta de pré-escolarização no concelho (nº de crianças que frequentam / nº crianças 3-5 anos) é dos mais elevados do país, 92,7%, e semelhante ao do Minho-Lima,

registando um aumento significativo em relação ao valor registado em 2001; considerando só as crianças de 4 ou 5 anos que frequentam o pré-escolar, constata-se que a taxa real de pré-escolarização permanece superior às médias do país e da região norte.

Por sua vez, as taxas brutas de escolarização dos alunos que frequentam o 1º ciclo e o 2º ciclo comparativamente aos grupos de idade (6-9 anos e 10-11 anos) mantinham-se nos 100%, tal como já se verificava em 2001.

Taxas de Pré-escolarização; 2011 (%)

NUTS	Taxa bruta de pré-escolarização 3-5 anos, 2011	Taxa real de pré-escolarização nos 4 anos, 2011	Taxa real de pré-escolarização nos 5 anos, 2011
Portugal	87,6	77,5	83,6
Continente	87,3	77,3	83,2
Norte	86,3	78,8	83,2
Minho-Lima	93,0	86,0	86,2
Vila Nova de Cerveira	92,7	92,0	91,1
Fonte: CCDRN- "Educação na Região Norte, anexo 2", INE - Censos 2011.			

Enquanto a frequência no grupo etário de 12-14 anos se manteve elevada e sem grandes alterações em relação a 2001 e 1991, assiste-se a um incremento muito significativo na taxa de escolarização do grupo etário 15-17 anos. De registar que só em 2009 foi decretada a obrigatoriedade de frequência da educação e formação até à conclusão do ensino secundário, ou até aos 18 anos de idade, situação que praticamente já se registava em 2011.

Já a escolarização no grupo etário superior 18-23 anos, embora registre incrementos em relação às décadas anteriores, atingia no concelho apenas 44% em 2011, inferior às médias do país, da Região Norte e do Minho-Lima. De registar que entre 2001 e 2011 diminuiu em 21% a população do grupo etário 18-23 anos.

Taxas de Escolarização segundo grupos etários; 2011 (%)

NUTS	Taxa de escolarização no grupo etário 12-14 anos, 2011	Taxa de escolarização no grupo etário 15-17 anos, 2011	Taxa de escolarização no grupo etário 18-23 anos, 2011	Evolução, em pontos percentuais, da taxa de escolarização no grupo etário 15-17 anos (1991-2011)
Portugal	97,7	92,9	52,5	30,8
Continente	97,8	93,2	52,9	30,6
Norte	97,9	92,7	49,9	43,9
Minho-Lima	97,7	93,6	50,6	44,0
Vila Nova de Cerveira	98,8	93,8	44,0	34,6
Fonte: CCDRN- "Escarização na Região Norte, anexo 2", INE - Censos 2011.				

As taxas de escolarização real, que comparam o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos grupos etários, permitem medir os efeitos de retardamento (reprovações e repetências) e retirar algumas indicações sobre o nível de eficiência das organizações escolares.

A taxa real de escolarização no 2º ciclo é de 81%, valor superior à média do país, o que corresponde a uma melhoria de situação quando comparado com 2001.

Idêntico padrão se verifica na taxa real de escolarização do 3º ciclo no concelho, com 83,9%, o que representa um incremento relativo a 2001.

Embora o concelho apresente uma taxa real de escolarização no ensino secundário ligeiramente inferior à do conjunto do Minho-Lima, mas superior à do país e Região Norte, aquela reflete uma significativa melhoria de eficiência comparativamente à verificada em 2001.

De assinar, como aspeto menos favorável, que apenas 20% dos residentes com 18-23 anos no concelho frequentam o ensino superior, percentagem muito inferior à registada no Minho Lima, no Norte e no país.

Taxa Real de Escolarização segundo o nível de escolaridade; 2011 (%)

NUTS	Taxa real de escolarização no 2º ciclo do ensino	Taxa real de escolarização no 3º ciclo do ensino	Taxa real de escolarização no ensino secundário,	Taxa real de escolarização no ensino superior,

	básico, grupo etário 10-11 anos, 2011	básico, grupo etário 12-14 anos, 2011	grupo etário 15-17 anos, 2011	grupo etário 18-23 anos, 2011
Portugal	74,5	75,8	60,9	28,4
Continente	74,9	76,3	61,7	29,0
Norte	77,4	78,5	63,5	28,0
Minho-Lima	77,2	79,2	67,4	28,2
Vila Nova de Cerveira	81,0	83,9	66,4	20,0

Fonte: CCDRN- "Educação na Região Norte, anexo 2", INE - Censos 2011.

Também no concelho regista-se uma melhoria generalizada em relação às décadas anteriores na conclusão do 6º ano nos três grupos etários (15-19, 20-24 e 25-29 anos), com valores muito homogéneos e geralmente superiores a 97%.

Em menor grau, mas com um padrão semelhante, o concelho também regista melhorias na conclusão do 9º ano.

Já a taxa de conclusão do ensino secundário na última década, embora tenha registado melhorias significativas, apresenta valores inferiores aos da média do Minho-Lima tanto no grupo etário de 20-24 anos como no grupo etário de 25-29 anos.

A melhoria do indicador da saída precoce na escola sem concluir o ensino secundário é uma das metas estabelecidas por Portugal e União Europeia para 2020, com um valor médio de 10%. Ora, a taxa de saída registada em Vila Nova de Cerveira em 2011, no grupo etário de 18-24 anos era de 30,9%, pelo que é muito difícil de atingir o valor daquela meta em 2020.

Taxa de Conclusão segundo o grupo etário e Taxa de Saída da Escola; 2011 (%)

NUTS	Taxas de conclusão no grupo etário 15 -19 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 20-24 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxa de saída da escola sem conclusão do ensino secundário no grupo etário de 18-24 anos, 2011
	6º ano			9º ano		ensino secundário		
Portugal	96,8	96,3	95,4	87,8	85,6	60,8	59,7	27,1
Continente	97,0	96,6	95,7	88,4	86,2	61,6	60,5	26,5
Norte	97,6	96,8	95,6	87,2	83,4	60,0	55,9	28,9
Minho-Lima	98,4	98,1	96,9	92,3	87,4	64,2	57,1	24,7
Vila Nova de Cerveira	98,7	98,9	97,2	91,3	87,3	58,4	54,2	30,9

Fonte: CCDRN- "Educação na Região Norte, anexo 2", INE - Censos 2011.

A conclusão do ensino superior no grupo etário 30-34 anos, com um valor médio de 40%, é outra das metas estabelecidas para 2020. Ora, Vila Nova de Cerveira apresentava em 2011 um valor de apenas 19,2% neste indicador, ligeiramente inferior à média do país. Por conseguinte, há também um grande esforço a fazer para se conseguir alcançar a meta de 40% em 2020.

Como nota final é de registar que em 2011 o concelho de Vila Nova de Cerveira apresentava uma escolarização da população adulta inferior à média do país e da Nut II Norte. A percentagem de população de 25 e mais anos que concluiu o Ensino Básico, o Ensino Secundário ou o Ensino Superior era de 37%, 22% e 9%, respetivamente, sendo de 6,1% a taxa de analfabetismo.

Considerando estes números e atendendo à necessidade recorrente de aprendizagem ao longo da vida, permite concluir existir margem de progresso significativa para a “educação e formação de adultos”, vetor de política particularmente pertinente numa situação de crise e de desemprego estrutural, como o atual.

Taxa de Conclusão segundo grupos etários e níveis de Escolaridade; 2011 (%)

NUTS	Taxas de conclusão no grupo etário 25-29 anos, 2011	Taxas de conclusão no grupo etário 30-34 anos, 2011	Taxa de alfabetismo na população residente com 10 e mais anos, 2011	Conclusão do ensino básico na população de 25 e mais anos de idade, 2011	Conclusão do ensino secundário na população de 25 e mais anos de idade, 2011	Conclusão do ensino superior na população de 25 e mais anos de idade, 2011	População residente com 25 e mais anos de idade com os graus de mestre e doutor, 2011
	ensino superior						
Portugal	29,1	28,6	94,8	45,0	29,4	14,9	1,69
Continente	29,7	29,0	94,8	45,3	29,6	15,0	1,72
Norte	27,6	25,8	95,0	39,4	25,0	12,9	1,39
Minho-Lima	25,5	22,6	93,1	35,5	21,6	10,2	0,88
Vila Nova de Cerveira	19,6	19,2	93,9	37,1	21,8	8,8	0,95

Fonte: CCDRN- "Escolarização na Região Norte, anexo 2", INE - Censos 2011.

3. ACTUALIZAÇÃO DOS DADOS DA REDE ESCOLAR DE V.N. DE CERVEIRA

3.1 As Propostas de Rede Escolar da Carta Educativa

3.1.1. As Propostas da Carta Educativa de 2006 e seu nível de implementação

A proposta de carta Educativa de 2006, assentou num Diagnóstico do sistema educativo local, o qual continha uma análise sistemática da evolução recente da procura de ensino e da oferta educativa do concelho, bem como elementos relativos à caracterização demográfica e socioeconómica de Vila Nova de Cerveira aferidos até 2005/06.

Aquela proposta tinha subjacente uma dinâmica socio económica e territorial de desenvolvimento relativamente positiva, que se veio em grande medida a verificar à data do censo de 2011, em matéria de procura residencial e de equipamentos de educação e formação.

A proposta de Rede Escolar da Carta Educativa de 2006 definiu os seguintes seis objetivos:

- a)** “Requalificação do parque escolar, procurando a melhoria das condições materiais e de vivência educativa ao nível do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, tendo em conta a necessidade de prolongamento dos horários e de cumprimento do princípio da “escola a tempo inteiro”;
- b)** Racionalização dos custos com transportes escolares, com a progressiva concentração da rede de escolas de 1º Ciclo em termos de centros escolares, num conjunto de pólos com equipamentos de apoio adequados e dimensão demográfica suficiente, com diminuição do isolamento, possibilitando a socialização e a interação de educadores, professores e alunos;
- c)** Diversificação e melhoramento das ofertas educativas, com incremento da oferta dos cursos de educação formação no 3º Ciclo do Ensino Básico e aumento da oferta tecnológica e profissional no Secundário;
- d)** Racionalização dos meios e recursos materiais e humanos disponíveis, procurando articulações e complementaridades do Ensino Secundário a nível intermunicipal, a defesa da qualidade, o respeito dos projectos educativos e das ofertas pelas especificidades das economias locais, etc.;
- e)** Promoção do Ensino Recorrente, da educação de adultos e do reconhecimento, validação e certificação de competências;
- f)** Potenciação dos equipamentos educativos como pólos de dinamismo educativo, económico, social e cívico capazes de servir a comunidade e de contribuir para a fixação da população”.

1.ª Proposta - Requalificação do parque escolar, procurando a melhoria das condições materiais e de vivência educativa ao nível do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, tendo em conta a necessidade de prolongamento dos horários e de cumprimento do princípio da “escola a tempo inteiro”

A Rede proposta na Carta Educativa de 2006 assentava “num *modelo triangular* de desenvolvimento para o concelho, com vértices nos dois principais centros urbanos do litoral ribeirinho e um terceiro vértice mais frágil, cobrindo as freguesias mais rurais e isoladas do sul do concelho”

O princípio da “integralidade **entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico**”, **deveria ser concretizado a médio prazo** através da entrada em funcionamento dos Novos Centros Escolares, no respeito pelos limiares de referência em termos de número de crianças (mínimo de 20 crianças por estabelecimento) e de distância de irradiação (distância máxima aceitável em transporte público de 20 e 40 minutos, respetivamente), no âmbito do reordenamento da rede. No curto prazo, até à construção dos novos Centros Escolares, seria de manter, o número de jardins-de-infância existentes, apenas com um pequeno ajustamento de suspensão do JI de Mentrestido por não atingir o limiar mínimo de 20 crianças.

No médio prazo, com a entrada em funcionamento dos novos Centros Escolares, seria feito um esforço de integração dos Jardins de Infância isolados com menos de 20 crianças, em diálogo com os pais, encarregados de educação e comunidades locais.

Assim, em termos de primeiro ciclo e de Jardim de infância, foi proposto o aprofundamento da racionalização da rede educativa, através da criação de dois Centros Escolares e um pólo complementar, a Sul:

	Previsto na Carta Educativa	Execução
Centro Escolar de Cerveira	<i>Construção Nova para JI de 3 salas com 20 a 25 crianças por educador e EB1 com 8 salas, permitindo substituir 5 escolas abrangendo crianças de 8 freguesias (EB1) e 2 freguesias (JI)</i>	<i>Edifício com 16 salas em 2 pisos (11 para o 1º ciclo e 5 de pré-escolar), com biblioteca, cantina moderna, sala para associação de pais. Parques de jogos infantil e para o 1º ciclo, e pequeno campo de jogos ao ar livre e espaço de recreio informal com polivalente e salas de atividades.</i>
Centro Escolar Norte	<i>Construção Nova para JI de 3 salas com 20 a 25 crianças por educador e EB1 com 4 salas, permitindo substituir escolas EB1</i>	<i>Edifício com 10 salas num único piso (6 para o 1º ciclo e 4 de pré-escolar), com biblioteca, cantina, polivalente, campo de jogos e</i>


	<i>e 1 JI abrangendo crianças de 4 freguesias</i>	<i>parques infantil e para o 1º ciclo.</i>
Pólo Escolar Sul Complementar	Edifício com 4 salas para 1º ciclo e outro com uma sala para Jardim de Infância, para além de cantina e recreio.	Pólo Complementar de Covas mantém-se em Atividade


As novas infraestruturas dos Centros Escolares:

Centro Escolar de Cerveira

	<p>Edifício construído em 2009, com material didático moderno (computadores, quadros interativos e projetores multimédia).</p> <p>O piso exterior dos recreios requer intervenção/substituição do material. Os equipamentos de diversão requerem uma adaptação ao público escolar ao nível do 1.º ciclo.</p>
	<p>No ano letivo 2014/15 possuía: 15 professores ou educadores titulares, e 294 crianças (89 pré-escolar e 205 no 1º ciclo em); 274 crianças em 2016/17 (75 no pré-escolar e 199 no 1º ciclo)</p> <p>18 assistentes operacionais e professores das Atividades Extracurriculares da responsabilidade do município.</p> <p>Com Associação de Pais</p>

Centro Escolar Norte

	<p>Edifício construído em 2011 com material didático moderno (computadores, quadros interativos e projetores multimédia).</p> <p>O piso exterior dos recreios requer intervenção/substituição do material. É necessário criar uma resposta para os dias de chuva e para os dias de muito sol.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>No ano letivo de 2014/15 possuía:</p> <p>10 professores ou educadores titulares, era frequentado por 192 crianças (70 pré-escolar e 122 no 1º ciclo) e tinha</p> <p>202 crianças em 2016/17 (79 no pré-escolar e 123 no 1º ciclo)</p> <p>18 assistentes operacionais e professores das Atividades Extracurriculares da responsabilidade do município.</p> <p>Com Associação de Pais</p>
-----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

EB1/JI S. Sebastião - Covas

	<p>Dispõe de dois edifícios mais antigos, renovados em 2005 um com 4 salas para 1º ciclo e outro com uma sala para Jardim de Infância, para além de cantina e recreio.</p> <p>No ano letivo de 2014/15 era frequentado por 32 crianças (13 no pré-escolar e 19 no 1º ciclo).</p> <p>31 crianças em 2016/17 (15 no pré-escolar e 16 no 1º ciclo)</p>
	<p>Com 1 professora e 1 educadora titular.</p> <p>4 assistentes operacionais e professores das Atividades Extracurriculares da responsabilidade do município.</p> <p>Com Associação de Pais</p>

2.ª Proposta - Racionalização dos custos com transportes escolares, com a progressiva concentração da rede de escolas de 1º Ciclo em termos de centros escolares, num conjunto de pólos com equipamentos de apoio adequados e dimensão demográfica suficiente, com

diminuição do isolamento, possibilitando a socialização e a interação de educadores, professores e alunos;

Reajustamento do circuito de transportes escolares a curto prazo	Agregação de estabelecimentos de ensino com o objetivo de centralizar nos centros escolares previstos	Executado
Reajustamento do circuito de transportes escolares a médio prazo	Agregação final e entrada em pleno funcionamento dos centros escolares	Executado

Neste âmbito foram introduzidas alterações, nos anos letivos de **2014/2015 e 2015/2016**, que tem permitido um ajuste dos horários, possibilitando que os alunos do interior do concelho e das freguesias mais distantes não tenham que apanhar o autocarro tão cedo como acontecia em anos anteriores (redução de cerca de 20 minutos).

3.ª Proposta - Diversificação e melhoramento das ofertas educativas, com incremento da oferta dos cursos de educação formação no 3º Ciclo do Ensino Básico e aumento da oferta tecnológica e profissional no Secundário

Para o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, assim como para o Ensino Secundário considerou-se em 2006 “ter a atual EB2,3/S de V. N. de Cerveira capacidade suficiente para responder à procura potencial, e mesmo numa perspetiva de plena escolarização para a população em idade escolar, e de reforço do Ensino Recorrente e do Ensino Pós-básico”, de acordo com o quadro que seguidamente se transcreve.

Equipamentos Existentes (Rede Pública)	N.º de Turmas	Capacidade Actual	Procura Potencial		Diferença entre capacidade actual e procura potencial (*)	
			2006	2011	2006	2011
Designação e (taxas de cobertura)						
EB 2,3/S VN Cerveira	27	540-675	637 a 734	566 a 650	-59	25
2º CEB (100 a 110%)	8	160 a 200	152 a 167	154 a 169	33	31
3º CEB (100 a 110%)	10	200 a 250	259 a 285	223 a 245	-35	5
Secundário (80 a 100%)	9	180 a 225	226 a 282	189 a 236	-57	-11

(*) com base no valor máximo proposto para a capacidade e no número máximo de alunos previsto para 2006 e 2011.
Fonte: Quadro da p. 34- da *Proposta de Carta Educativa (Maio de 2006)*

Para o Ensino Básico 2.º e 3.º ciclos e Secundário é ainda referida a resposta do *Colégio de Campos*, estabelecimento privado então com contrato de associação com capacidade para 18 turmas (400 a 500 alunos), frequentado por alunos do concelho de Vila Nova de Cerveira, e também de concelhos limítrofes. Com a extinção gradual do contrato de associação a partir de 2015/2016 esta oferta de ensino privado fica limitada, e com carácter complementar à oferta pública.

A nível do Ensino Secundário, existe ainda o pólo da Escola Profissional ETAP, cujas instalações foram, entretanto, objeto de remodelação, tem perdido dinâmica, abrangendo 3 turmas no ano letivo 2015/16 (cursos de técnico de design gráfico, técnico de comunicação e marketing, e técnico).

Em matéria de combate ao abandono e insucesso escolar, considerado “ainda em níveis preocupantes”, foram propostas três linhas de ação de combate ao abandono e insucesso escolar:

a) Desenvolvimento, em parceria, de um programa de combate ao abandono e insucesso escolar	Introdução e reforço de apoios sociais e de programas de recuperação de alunos com dificuldades na aprendizagem	Em execução
b) Incremento da oferta dos cursos de educação formação nos 2.º e 3.º ciclos do EB;		A reformular
c) Ações complementares de orientação vocacional dos alunos que concluem o 3º Ciclo de Ensino Básico		Em execução

4.ª Proposta - Racionalização dos meios e recursos materiais e humanos disponíveis, procurando articulações e complementaridades do Ensino Secundário a nível intermunicipal, a defesa da qualidade, o respeito dos projetos educativos e das ofertas pelas especificidades das economias locais, etc.;

Articulação e complementaridade a nível intermunicipal, designadamente em matéria de racionalização da oferta de cursos tecnológicos, artísticos e profissionais	Em execução
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

5.ª Proposta - Promoção do Ensino Recorrente, da educação de adultos e do reconhecimento, validação e certificação de competências;

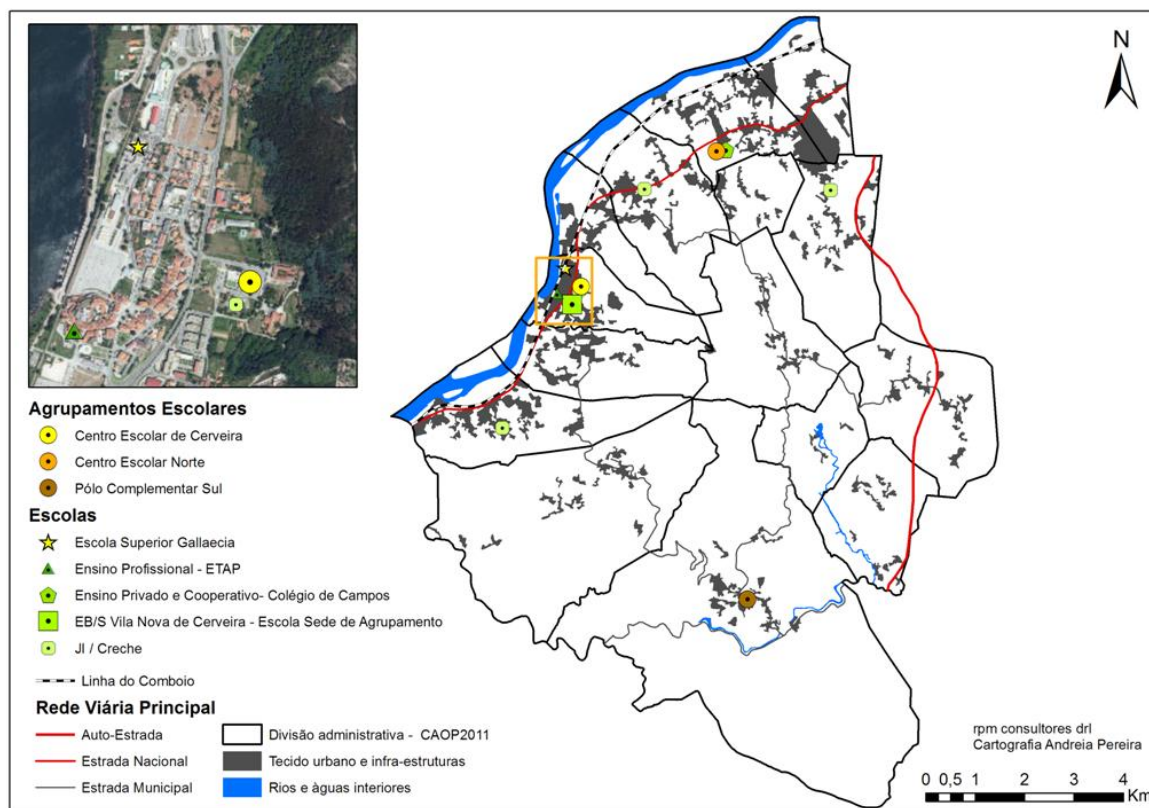
Desenvolvimento, com os demais municípios do Vale do Minho e em parceria com a DREN, Escolas, Centro de Emprego, Associações Empresariais e Agentes Locais, de uma maior oferta de 2.ª oportunidade levando os jovens até aos 18 anos à frequência de ensino ou formação profissional, com uso das novas tecnologias de informação e de comunicação.	Em execução
Dinamização do processo de reconhecimento, validação e de certificação de competências adquiridas, através da criação, em articulação intermunicipal, de um ou dois Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Vale do Minho, e de cursos de educação-formação ao nível do ensino secundário.	A reformular
Criar uma rede de oferta articulada e complementar de formações secundárias vocacionais e profissionais envolvendo as Escolas Secundárias, as Escolas Profissionais e os Centros de Formação.	Não executado
Desenvolver um sistema de orientação profissional ao longo da vida.	A reformular

6.ª Proposta - Potenciação dos equipamentos educativos como pólos de dinamismo educativo, económico, social e cívico capazes de servir a comunidade e de contribuir para a fixação da população.

A excelente localização, no tecido urbano da vila, da Escola Básica e Secundária (sede de Agrupamento) e do novo Centro Escolar de 1ª ciclo e Jardim de Infância de Cerveira, assim como boa localização e condições das instalações do novo Centro Escolar Norte, próximo da Zona Industrial de Campos e do Centro de Apoio Social às empresas, favorecem o dinamismo educativo e socioeconómico e a qualidade das condições de provisão do serviço educativo no litoral do ribeirinho concelho. A EB1/JI S. Sebastião de Covas cobre as freguesias mais rurais e isoladas do sul do concelho.

Apresenta-se de seguida um mapa com a atual rede Escolar Pública (pré-escolar e 1º ciclo), e EB2,3/S em funcionamento, e com a localização dos estabelecimentos de ensino Particular, (Escola Superior Gallaecia, Colégio de Campos, Escola Profissional ETAP, Pré-

escolar e creche da Santa Casa de Misericórdia de Cerveira, e creche do Centro de Apoio Social às Empresas da Zona Industrial de Campos.



3.2. Abordagem geral da Rede Escolar Municipal Atual

O Centro Escolar de Cerveira apresenta 16 salas em 2 pisos (11 para o 1º ciclo e 5 de pré-escolar), com biblioteca, cantina moderna, sala para associação de pais, parques de jogos infantil e para o 1º ciclo, e pequeno campo de jogos ao ar livre. Apresenta ainda como espaço de recreio informal um polivalente e salas de atividades. No ano letivo de 2014/15, dispõe de 15 professores ou educadores titulares, sendo o pessoal auxiliar os professores das Atividades Extracurriculares da responsabilidade do município. Nesse mesmo ano letivo era frequentado por 294 crianças (89 pré-escolar e 205 no 1º ciclo).

Por sua vez o Centro Escolar Norte, dispõe de 10 salas num único piso (6 para o 1º ciclo e 4 de pré-escolar), com biblioteca, cantina, polivalente, campo de jogos e parques infantil e para o 1º ciclo. Apenas se detectou a necessidade de uma cobertura no espaço de recreio para proteger as

crianças do sol e da chuva. No ano letivo de 2014/15 era frequentado por 192 crianças (70 pré-escolar e 122 no 1º ciclo).

O Pólo Escolar localizado na freguesia de Covas dispõe de dois edifícios, renovados em 2005 um com 4 salas para 1º ciclo e outro com uma sala para Jardim de Infância, para além de cantina e recreio. No ano letivo de 2014/15 era frequentado por 32 crianças (13 no pré-escolar e 19 no 1º ciclo). Em termos de instalações considera-se necessário proceder à requalificação do edifício da Cantina, com isolamento térmico das paredes, de molde a melhorar as condições de conforto e de eficiência energética do edifício.

Finalmente a EB2,3/S, com dois edifícios, propriedade da Câmara Municipal, renovada em 2008, tem 24 turmas em funcionamento. Embora dispondo de 24 salas de aula, tem capacidade para 27 turmas. Para além de cantina, biblioteca, dispõe de 1 grande campo de jogos e 2 campos de voleibol. Dispõe de espaços de recreio informal e um espaço de recreio coberto. No ano lectivo de 2014/15 era frequentada por 431 alunos.

Em termos de instalações considera-se necessário proceder à requalificação da rede de infraestruturas (rede elétrica, canalizações de água e rede de esgotos), bem como a substituição da caixilharia, por razões de eficiência energética e conforto. Considera-se ainda imperioso renovar a cobertura dos edifícios da escola, nomeadamente do pavilhão desportivo, ainda com telhado em lusalite, e a cobertura da parte central do edifício principal, atualmente com infiltrações de água. Finalmente considera-se necessário dispor de uma estrutura coberta para o recreio, que permita proteger os alunos das intempéries.

Ano Letivo 2016/17 - Frequência Pré-escolar - Rede Pública e Rede Privada

	Pré-Escolar					TOTAL
	S1	S2	S3	S4	S5	
C.E. Cerveira		19	20	19	17	75
C.E. Covas	15					15
C.E. Norte	20	21	19	19		79
TOTAL Rede Pública	35	40	39	38	17	169
Santa Casa Misericórdia	15					15
Total Geral Pré-Escolar	50	40	39	38	17	184

Ano Letivo 2016/15 - Frequência Primeiro Ciclo - Rede Publica

	1º Ciclo EB				TOTAL
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
C.E. Cerveira	38	52	54	49	205
C.E. Covas	3	6	4	6	19
C.E. Norte	20	23	41	39	123

TOTAL Rede Pública	61	81	99	97	338
---------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------

Fonte: Município de Vila Nova de Cerveira, fevereiro 2017

Em termos de evolução recente da frequência escolar constata-se as seguintes tendências:

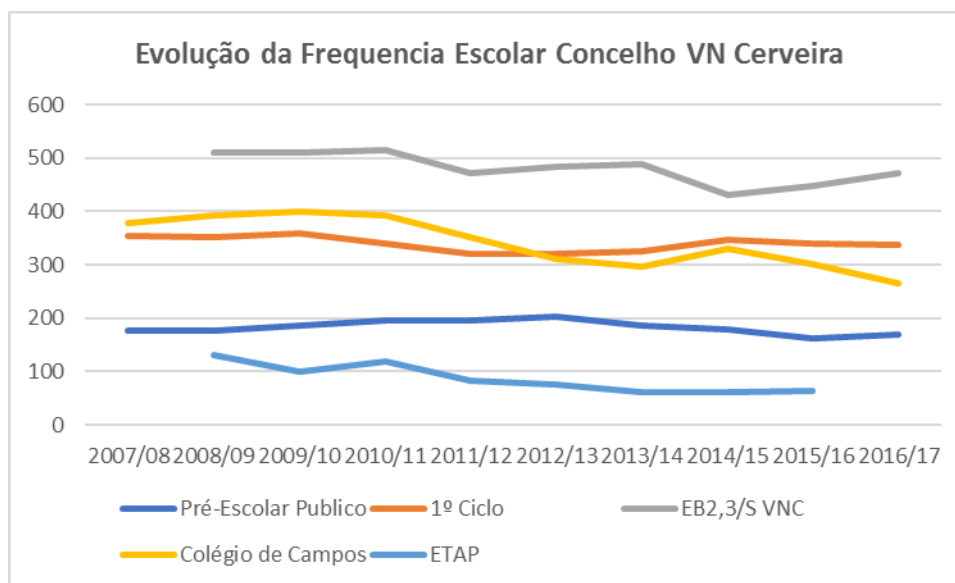
Pré-Escolar rede pública: crescimento gradual até ao ano letivo de 2012/13, diminuindo a frequência a partir de então, em redor de 170;

1ª Ciclo da rede pública – estabilização do número de alunos até 2010/11, com ligeiro declínio nos três anos letivos seguintes e retoma entre 2014/15 e 2016/17, para cerca de 340;

EB2,3/S VNC – Estabilização da população escolar entre 2008/09 e 2010/11, em torno de 510 alunos com decréscimo até 2014/15, e retoma a partir de então, com 472 alunos em 2016/17.

Em termos de rede privada o Colégio de Campos regista um decréscimo a partir de 2010/11, que se acentua a partir de 2015/16, com a cessação do contrato de associação;

Por sua vez na Escola Profissional ETAP verifica-se uma acentuada diminuição da população escolar a partir do ano letivo de 2011/12.



	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Pré-Escolar Público	176	176	185	195	196	202	186	178	162	169
1º Ciclo	354	353	359	339	321	321	326	347	340	338
EB2,3/S VNC		511	510	516	473	485	489	431	448	472
Colégio de Campos	378	393	400	393	353	311	297	330	302	265
ETAP		132	100	118	83	76	61	62	64	nd
Escola Superior Gallacia	nd	nd	250	230	226	226	nd	nd	184	nd

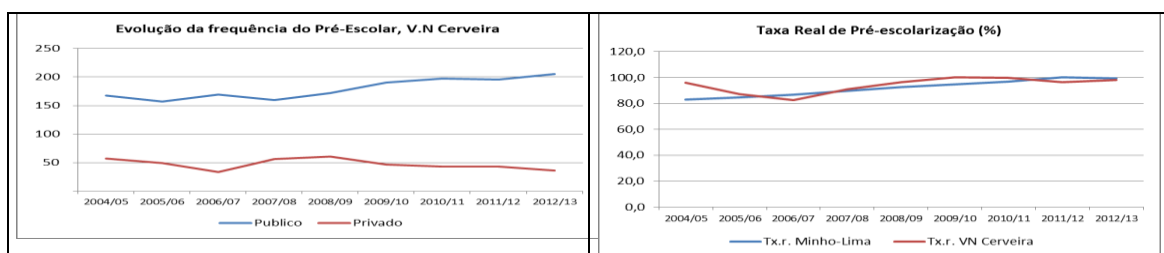
Fonte: Município de Vila Nova de Cerveira, Fevereiro 2017

Com base nas estatísticas do Ministério da Educação, DGEEC, que reportam aos períodos letivos entre 2004/05 e 2012/13, atualizados entretanto para 2014/15, apresenta-se seguidamente uma evolução dos diferentes níveis de ensino no concelho de Vila Nova de Cerveira.

3.2.1. Educação Pré-Escolar

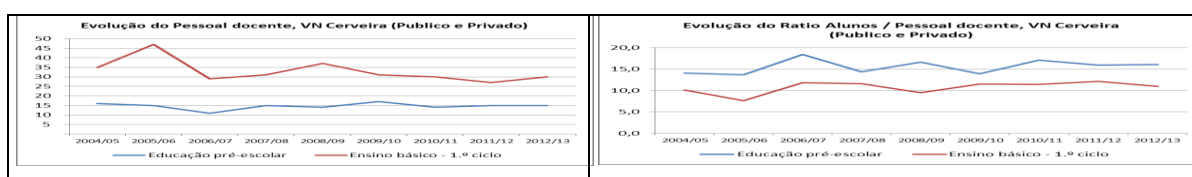
Tendo sido dinamizado a partir do ano de 1998/99, registou-se um significativo aumento de frequência até ao ano 2009/10, estabilizando esta a partir daí em redor das 240 crianças, decrescendo em 2013/14 e 2014/15 para cerca de 218 se utilizarmos as Estatísticas do Ministério da Educação-DGEEC. Em 2016/17, utilizando os dados da Camara Municipal e incluindo as crianças da S. Casa de Misericórdia o numero baixou para 184.

A taxa real de pré-escolarização (crianças matriculadas com 3-5 anos versus estimativa população residente do mesmo nível etário) no concelho de Vila Nova de Cerveira acompanhou o valor médio do Minho-Lima, tendo-se atingido uma cobertura de 100% no ano de 2009/10, conforme se poderá ver nos gráficos seguintes, mantendo-se essa cobertura até 2014/15. Se utilizarmos diretamente os dados dos Censos obtém-se resultados ligeiramente diferentes, mas congruentes com os do Ministério da Educação.



Fonte: ME-DGEEC, "Regiões em Números, 2012/2013, Vol. I Norte"

De acordo com os gráficos seguintes, o número total de educadoras (estabelecimentos públicos e privados) manteve-se relativamente estável, decrescendo a partir de então (10 no público e 2 no privado em 2014/15). O número médio de 16 crianças por educadora diminuiu gradualmente ao longo do período 2004/05 a 2014/15, para 12.



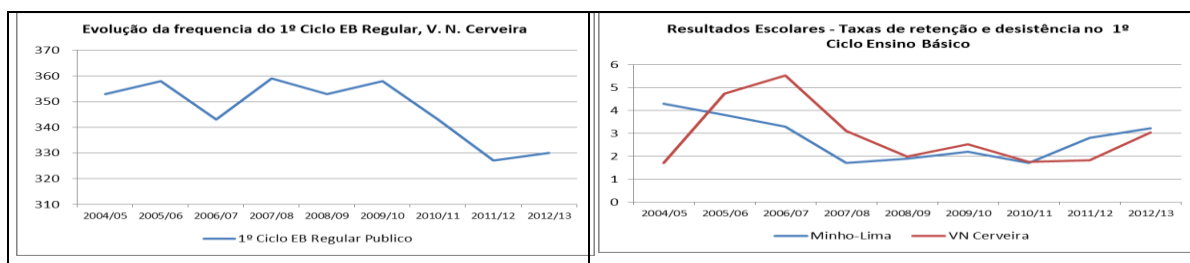
De modo geral, as instalações são adequadas, designadamente nos novos Centros Escolares cuja construção é recente, salvaguardando as situações atrás referidas que carecem de intervenção. Por sua vez para a resposta de pré-escolar existe ainda o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia (com capacidade para 50 crianças e que acolhe também algumas crianças dos concelhos limítrofes galegos, cujos pais também trabalham no concelho de Cerveira) que requer também alguma intervenção ao nível da cobertura e da eficiência energética. Em resposta de creche e berçário temos a Santa Casa da Misericórdia (capacidade para 45 crianças) e o Centro Social e Paroquial de Campos com 4 salas e 2 berçários - no Centro Paroquial e no Centro de Apoio Social às Empresas a funcionar na Zona Industrial em Campos (com capacidade para 75 crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos de idade).

3.2.2. Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Conforme já foi referido, as 20 salas de aula existentes nos três Centros Escolares (11+6+3 alunos) é claramente excedentária para responder à procura potencial, tendo em consideração o número de alunos atual em 2016/17, cerca de 338 alunos, e previsto no grupo etário dos 6 aos 9 anos, para os próximos anos.

Embora em valores absolutos se assista à estabilização do número de alunos até 2009/10, com ligeiro declínio nos dois anos letivos seguintes e novo crescimento em 2014/15, para 348; o número de alunos nos próximos anos deverá diminuir sensivelmente como reflexo da diminuição da taxa de natalidade verificada a partir do ano 2001.

As taxas de retenção do 1º ciclo são relativamente baixas e idênticas à média do Minho-Lima, aumentaram até 2006/07 e diminuíram após este ano letivo, estabilizando a partir de então entre os 2% e 3,4 %, valor atingido em 2014/15.



O maior problema reside no interior do concelho com o Centro Escolar de Covas a ter dificuldades em assegurar uma frequência superior a 20 alunos no 1º ciclo, o que remete para a necessidade redefinir as freguesias da sua área de influência e estimular a políticas de incentivo à fixação da população local. Em alternativa será necessário equacionar a eventual redistribuição dos alunos pelos outros dois Centros Escolares do Concelho, de forma articulada com uma política de transportes.

Conforme foi referido no ponto anterior, o pessoal docente, embora tenha diminuído ligeiramente comparativamente ao verificado no ano 2005/06, apresenta uma relação de docente por aluno inferior à registada no Minho Lima e mantém-se estabilizado no número médio de cerca de 13 alunos por docente.

Os dados relativos ao ranking das Escolas Básicas (2012/13) onde se realizaram exames de 4º ano, publicados pelo *Jornal Público*, que tem em consideração indicadores de contexto socioeconómico, permitem constatar a existência de situação relativamente favorável para o Agrupamento de Escolas do concelho, com taxas de conclusão de 98%. Regista-se ainda uma melhoria de posição relativa e de média em relação ao ano lectivo anterior. De salientar ainda, à semelhança do verificado no resto do país, que índices de escolarização das mães seja superior ao dos pais, e a elevada incidência da ação social escolar.

Ranking das 4441 Escolas onde se realizaram exames de 4º ano, 2012/13, Concelho de Vila Nova Cerveira											
Agrupamento de Escolas	Básico	Tipo Esc	Nº Exames	Media Exames (0 a 5)		Ranking		Contexto Agrup.			Tx. Conclusão %
				Ano anterior	2012/13	Ano anterior	2012/13	Nº anos Escolarização		Acção Social	
								Pais	Mães	Escolar %	
VN Cerveira	CE- EB VNC	Pub	60	3,13	3,52	805	576	9	10	37	98
VN Cerveira	CE- EB S Sebastião, Covas	Pub	14	2,78	3,50	2201	643	9	10	37	98
VN Cerveira	CE- EB Norte, Campos	Pub	56	2,88	3,04	1736	2261	9	10	37	98

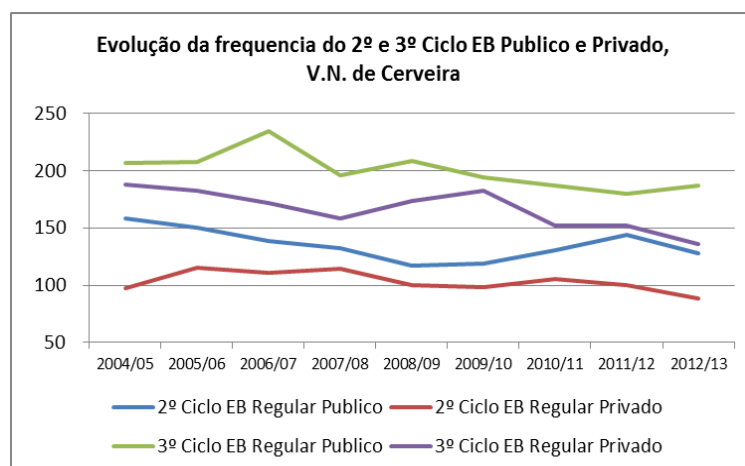
Fonte: . www.publico.pt/ranking-das-escolas-2014 - Recolha e Organização Propria

3.2.3. Segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico

Regista-se uma ligeira e gradual diminuição na evolução do número de alunos matriculados, quer no 2º quer no 3º ciclo do ensino básico na Escola Pública, nos últimos nove anos (total de 124 e 191 alunos em 2014/15). Se utilizarmos os dados mais recentes de 2016/17 fornecidos pelo município o total global de alunos estabilizou (total de 130 e 184 alunos em 2016/17).

Regista-se um ligeiro decréscimo na evolução do número de alunos na Escola Privada no mesmo período quer no 2º como no 3º ciclo, que se agravou a partir de 2015/16, com as restrições

introduzidas pelo Governo nos Contrato de Associação (total de 61 no 2º ciclo e 137 alunos no 3º ciclo em 2016/17).

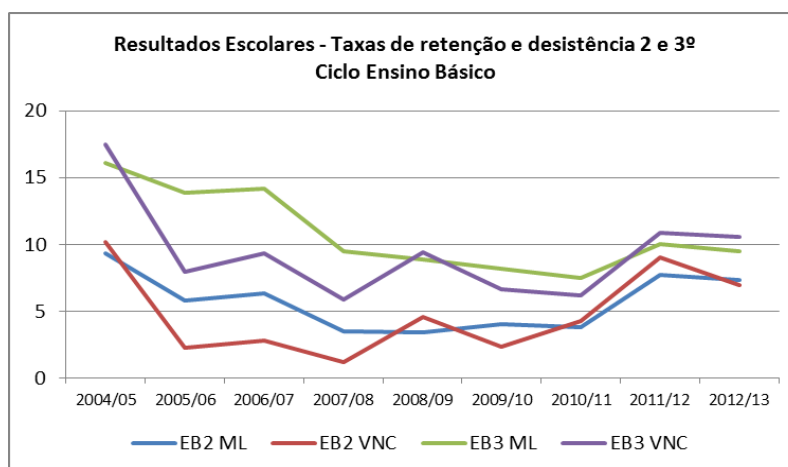


Fonte: ME-DGEEC, "Regiões em Números, 2012/2013, Vol. I Norte"

No período 2004-2013, essa diminuição decorre essencialmente de um decréscimo gradual do número de residentes nos grupos etários correspondentes (10-11 e 12-14 anos), uma vez que corrigidas as elevadas taxas de retenção e desistência verificadas no ano 2004/05 estas mantiveram-se relativamente estáveis e a níveis relativamente reduzidos até 2010/2011, aumentando nos dois anos lectivos seguintes.

O Ensino Privado regular tem uma expressão relativamente diminuta ao nível do 2º e 3º ciclos, abrangendo 38.7% do total de alunos em 2016/17.

A taxa de retenção e desistência no 2º ciclo é inferior à registada no 3º ciclo, e em ambos casos superior no ensino público em relação à verificada no ensino privado.



Fonte: ME-DGEEC, "Regiões em Números, 2012/2013, Vol. I Norte"

Os rácios de número de alunos por computador com internet nos 2º e 3 ciclos diminuiu significativamente no período em apreciação sendo semelhante ao verificado no Minho-Lima (entre 2 e 3 alunos por computador)

Os dados relativos ao ranking das Escolas Básicas (2012/13) onde se realizaram exames de 9º ano, publicados pelo *Jornal Público*, que tem em consideração indicadores de contexto socioeconómico, permitem constatar uma melhoria de posição da EB2,3/S no ano letivo 2012/13 relativamente ao ano anterior, apresentando esta escola nesse ano resultados superiores aos do estabelecimento privado, com uma taxa de conclusão de 82,46%. Contudo, a sua posição relativa, fica aquém da atingida pelas Escolas públicas congéneres de Caminha e de Paredes de Coura, apenas suplantando a Escola Pública de Valença.

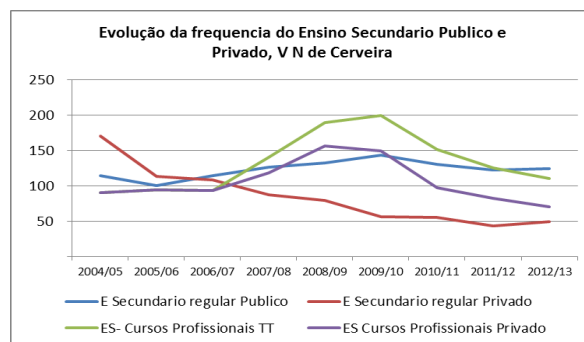
Ranking das 1247 Escolas onde se realizaram exames de 9º ano, 2012/13														
Básico	Tipo Esc	Nº Provas	Media Exames (0 a 5)		Rank 1		Rank ≥=50 2012/13	Contexto do Agrupamento			Valor Face ao valor Esperado Contexto (+/-)	Tx. Conclusão %	Acção Social %	Requisi tos para credito
			Ano anterior	2012/13	Ano anterior	2012/13		Nº anos	Pais	Mães				
VN Cerveira EB/S	Publ	110	2,31	2,75	924	745	656	9	10	3	-	82,46	41	1
VN Cerveira Col Campos	Priv	68	2,41	2,51	765	1066	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Valença EB/S Muralhas	Publ	207	2,39	2,66	794	888	789	9	10	1	-	82,47	51	0
Caminha EB/S	Publ	152	2,46	2,93	664	434	369	10	11	3	-	97,30	42	1
Paredes de Coura EB/S	Publ	124	2,42	3,09	747	283	227	8	9	2	+	91,00	31	0

Contexto Sócio- económico - do menos favorecido (1) ao mais favorecido (3)
 Acção Social Escolar = % de alunos nos escalões A e B
 Fonte: . www.publico.pt/ranking-das-escolas-2014 - Recolha e Organização Propria

3.2.4. Ensino Secundário, Regular e Profissional

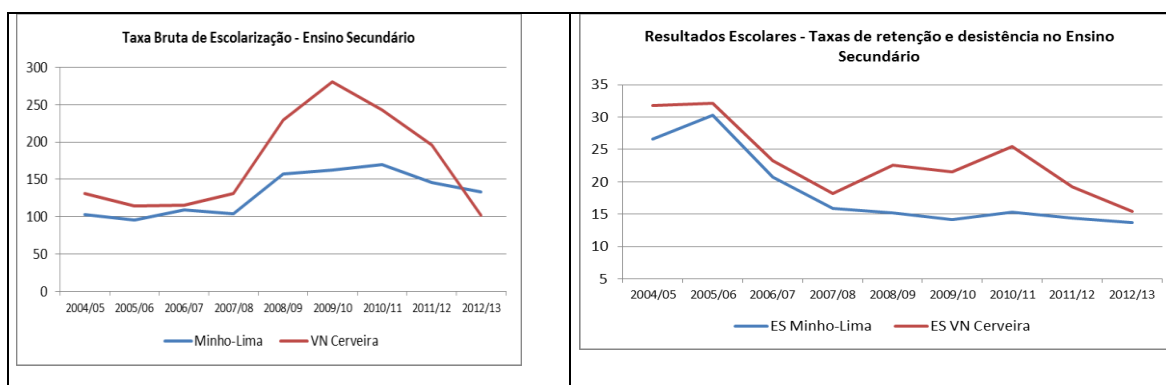
O Ensino Secundário regular ministrado na Escola Pública do concelho é o único que regista no período uma maior progressão embora com alguma diminuição de frequência a partir de 2010/11, em virtude do crescimento verificado na componente pública dos cursos profissionais.

No âmbito do ensino regular público, ministrando cursos científico-humanísticos, destacam-se no ano de 2012/13, com dois terços dos cursos, a área de “ciências e tecnologias”, desdobrando-se o restante curso nas áreas de “línguas e humanidades” e iniciando em 2016/17 . O Ensino Secundário regular privado, tem visto decair gradualmente o número de alunos, existindo no ano de 2016/17, os cursos de Ciências Socioeconómicas com 44 alunos e o de Ciências e Tecnologia com 23 alunos.



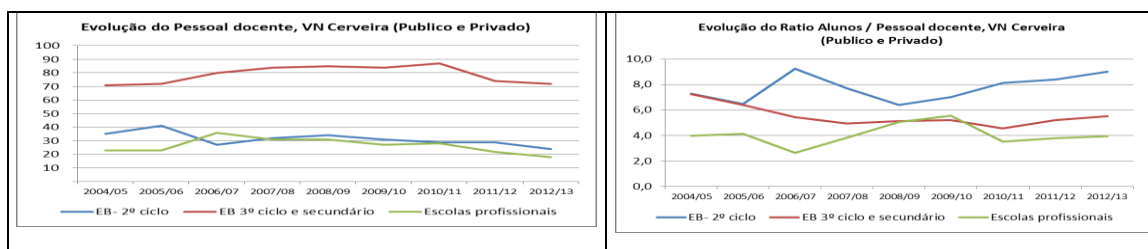
A Escola ETAP regista atualmente três turmas de três cursos distintos – design gráfico, fotografia e comunicação- teve um crescimento gradual de frequência entre 2004/05 e 2009/10, decaindo significativamente nos três anos letivos seguintes, registando 64 alunos no ano de 2015/16.

Embora com estabilização no período 2004/05 a 2007/08, a taxa bruta de escolarização do ensino secundário no concelho aumentou significativamente até 2010-2011, ultrapassando os 200% a partir de 2008/09, com a implementação dos 12 anos de escolaridade obrigatória. Esta taxa, muito superior à do conjunto do Alto Minho, reflete um esforço interno de fixação e escolarização da população, independentemente da idade normal de frequência do ensino secundário (15-17 anos). A partir de 2012/13 a taxa bruta de escolarização situa-se em redor dos 100%, descendo para 93,4% em 2014/15, valor que passa então a ser inferior à média do Minho-Lima. Contudo, as elevadas taxas de retenção e desistência no ensino secundário têm vindo a diminuir, situando-se nos 15% no triénio 2012/13 a 2014/15, valor um pouco acima da média do Minho-Lima.



De acordo com os gráficos seguintes, o número total de pessoal docente manteve-se relativamente estável até ao ano 2010/11, quer no 2º ciclo, quer no conjunto do 3º ciclo e secundário, tendo a partir dessa altura decaído, à semelhança do que também acontece no ensino privado e na escola profissional (privada).

Em termos gerais, regista-se um ligeiro aumento do ratio alunos/pessoal docente ao nível do quer do 2º como do 3º ciclo e secundário a partir de 2008/09 até 2014/15, e também nas Escolas Profissionais



Os dados relativos ao ranking das Escolas Básicas (2012/13) onde se realizaram exames de 11º e 12º anos, publicados pelo *Jornal Público*, que tem em consideração indicadores de contexto socioeconómico, permite novamente constatar uma melhoria muito significativa na posição da EB2,3/S de V N de Cerveira, em termos de média de oito disciplinas, registando resultados superiores face ao valor esperado do contexto socioeconómico.

Ranking das 621 Escolas onde se realizaram exames de 11º e 12º ano, em 2012/13													
Secundário	Tipo Esc	Nº Provas	Media Exames 8 Disc		Numero de Ordem		Contexto do Agrupamento			Valor Esperado de	Valor Face ao valor (+/-)	Tx. Conclusão %	Acção Social %
			Ano anterior	2012/13	Ano anterior	2012/13	Nº anos						
							Pais	Mães	Contexto				
VN Cerveira EB/S	Publ	117	8,74	10,32	380	278	8	8	2	10,01	+	81	
VN Cerveira Col Campos	Priv	53	9,85	9,68	155	426	---	---	---	---		---	---
Valença EB/S Muralhas	Publ	138	7,90	9,21	526	498	8	9	2	10,08	-	54	37
Caminha EB/S	Publ	138	9,89	10,69	146	185	9	10	2	10,07	+	67	39
Paredes de Coura EB/S	Publ	104	9,71	9,71	469	419	7	8	1	9,65	+	72	49
Contexto Sócio- económico - do menos favorecido (1) ao mais favorecido (3)													
Acção Social Escolar = % de alunos nos escalões A e B													
Fonte: . www.publico.pt/ranking-das-escolas-2014 - Recolha e Organização Propria													

Em relação aos concelhos limítrofes esta Escola Pública apenas é superada em termos de ranking pela EB2,3/S de Caminha, ficando à frente das Escolas congéneres de Valença e Paredes de Coura, e registando resultados superiores face ao valor esperado do contexto socioeconómico.

Ranking das 621 Escolas onde se realizaram exames de 11º e 12º ano, em 2012/13 (contª)						
Secundário	Média Disciplinas 2012/13				Observações - Médias Disciplinas melhores notas (se positivas)	Requisitos para créditos
	Portugues	Matem A	Biol e Geolo	Físico e Química A		
VN Cerveira EB/S	11,05	8,33	13,42	8,01	Biologia/Geologia, Portugues	1
VN Cerveira Col Campos	10,78	5,34			Portugues	---
Valença EB/S Muralhas	11,43	9,07	8,57	5,88	Portugues	0
Caminha EB/S	13,15	9,82	10,81	8,29	Portugues, Biologia/Geologia	1
Paredes de Coura EB/S	12,76	7,77	9,86	8,54	Portugues	0

Fonte: . www.publico.pt/ranking-das-escolas-2014 - Recolha e Organização Propria

Requisitos Para Créditos: Escolas mais eficazes e com maior redução de abandono/risco de abandono escolar, Media nos exames do secundario e 2º e 3º ciclos, articulação entre notas internas e externas; notas a Portugues e a Matemática;

"1" significa que o Agrupamento a que pertence superou um dos requisitos para ter credito

"2" significa que o Agrupamento superou dois dos requisitos para ter credito; "3" idem, até ao maximo de "7 "requisitos possíveis

"0" significa que o Agrupamnto não recebeu creditos (ou porque não superou os critérios ou porque estes não se lhes aplicavam)

Em geral, os indicadores de progressão dos resultados dos alunos do concelho entre os exames do 9º e 12º ano, no ano 2012/13, evidenciam resultados mais favoráveis em Português e Biologia /Geologia, quando comparados com outras regiões e com a média do país, denotando ainda médias negativas em disciplinas como Matemática "A", Física e Química.

3.3. Ensino Superior

No Ensino Superior regista-se apenas a Escola Superior Gallaecia (ESG), estabelecimento detido pela Fundação Convento da Orada, que funciona desde 1999, tendo já sido ministrados cursos de:

- *Arquitetura e Urbanismo*
- *Ecologia e Paisagismo*
- *Design*

A ESG é desde 2005 uma das entidades fundadoras da Fundação Bienal de Cerveira, entidade criada em 2005, em parceria com o município de Vila Nova de Cerveira.

A ESG assume-se como um centro vocacionado para a criação artística e a investigação, assim como para a difusão da ciência, da cultura e da tecnologia, privilegiando o intercâmbio entre os vários ramos do saber.

No presente ano letivo de 2016/17, funcionam os cursos de mestrado integrado em *Arquitetura e Urbanismo*, e a licenciatura em *Artes Plásticas e Multimédia*, abrangendo um total de 184 alunos, de acordo com dados do ano letivo de 2015/16.

Adicionalmente a ESG ministra Cursos Livres, enquanto unidades curriculares semestrais que podem ser realizadas por qualquer pessoa.

3.4 A rede de Transportes Municipal e a Ação Social Escolar

3.4.1. – Rede de Transporte Municipal

A Rede de Transportes Escolares de Vila Nova de Cerveira abrange os alunos que frequentam os vários níveis escolares existentes.

O Plano Municipal de Transportes abrange, anualmente, cerca de 250 alunos residentes a mais de 3kms do estabelecimento de ensino, cabendo à Câmara Municipal suportar 100% do custo do transporte dos alunos do ensino Básico e do ensino secundário, independentemente das condições sócio -económicas dos agregados familiares.

A Câmara Municipal colabora, ainda, no transporte de apoio às atividades extracurriculares, bem como nas visitas de estudo inseridas no Plano de Atividades Escolares, dentro da disponibilidade logística, recorrendo excecionalmente a serviços de empresas privadas.

Com a agregação dos estabelecimentos de ensino em torno dos novos Centros Escolares em Vila Nova de Cerveira e Campos, da Escola EB1/JI de S. Sebastião, em Covas, da Escola Básica e Secundária e Colégio de Campos, foi possível proceder ao reajustamento do circuito de transportes escolares, com racionalização dos custos, permitindo a diminuição do isolamento e possibilitando uma melhor socialização e interação de educadores, professores e alunos.

Neste âmbito foram introduzidas alterações, nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016, que tem permitido um ajuste dos horários, possibilitando que os alunos do interior do concelho e das freguesias mais distantes não tenham que apanhar o autocarro tão cedo como acontecia em anos anteriores (redução de cerca de 20 minutos).

3.4.2. Ação Social Escolar

O município de Vila Nova de Cerveira aposta na promoção de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar a todos alunos do Pré-Escolar ao Ensino Superior.

A Ação Social Escolar abrange um conjunto de medidas de apoio à inserção escolar destinadas a famílias que se encontram em situação de carência económica e/ou vulnerabilidade social. Neste sentido a Câmara Municipal comparticipa anualmente na aquisição de manuais, material escolar e refeições, aos alunos pertencentes aos agregados integrados no 1.º e no 2.º escalão de rendimento.

O município apoia ainda as crianças do Ensino Pré-Escolar, com a Componente de Apoio à Família, em tempo extracurricular, ou seja, os Prolongamentos de Horário de forma gratuita.

As Atividades de Enriquecimento Curricular para os alunos do 1º Ciclo são um complemento da formação escolar, constituindo-se como um espaço privilegiado de socialização, aquisição e desenvolvimento de competências e valores essenciais para a criança nos seguintes domínios

- Expressões
- Atividade Física e Desportiva
- Ensino da Música
- Ensino do Inglês

A Câmara Municipal atribui também bolsas de estudos de ensino superior para alunos residentes no concelho, oriundos de famílias mais vulneráveis e visa a formação de quadros técnicos (médios e superiores), que possam contribuir, no futuro, com o seu trabalho e dedicação, para o desenvolvimento social, económico e cultural do concelho.

Através do **Programa de Ocupação Jovem “Preparar o Futuro”** apoia a **experimentação profissional dos** jovens entre 17 e 30 anos, com a habilitação mínima do 12º ano de escolaridade ou a equivalência de um curso profissional, durante as férias de verão. O processo de seleção efetua-se em duas fases através de avaliação curricular e de entrevista presencial. Após aprovação, a autarquia atribui a cada jovem uma verba mensal para despesas de alimentação e transporte, sendo no final conferido um Certificado de Participação emitido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

3.5 Síntese de Diagnóstico e matriz SWOT

Apresenta-se de seguida uma síntese de diagnóstico dos principais aspetos abordados anteriormente tendo em consideração três dimensões: contexto demográfico e socioeconómico; contexto educativo e sistema de ensino.

Esta síntese é efetuada recorrendo à matriz SWOT, que analisa num primeiro momento os “pontos fortes” e “pontos fracos”, da análise do ambiente interno referente ao concelho e ao Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira.

Num segundo momento aborda-se o contexto externo que envolve o agrupamento e o concelho tendo presente os principais fatores de mudança que poderão funcionar como

oportunidade ou ameaça/ constrangimento ao desenvolvimento do sector da educação no concelho.

3.5.1 Ambiente Interno

Durante o diagnóstico efetuado foram analisados um conjunto de pontos fortes, que deverão ser valorizados e também alguns pontos fracos, a corrigir, e que em conjunto deverão ser tidos em conta na definição e operacionalização da estratégia de desenvolvimento do setor de educação no concelho de Vila Nova de Cerveira.

Contexto demográfico e socioeconómico

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - A população residente no concelho cresceu cerca de 5% no período 2001–2011, em contraste com a generalidade dos restantes concelhos do Minho-Lima, que vê estagnar ou regredir a população residente. - A melhoria da rede de comunicações e da qualificação do capital humano, reflete-se positivamente no desenvolvimento das atividades industriais, comerciais e de serviços, - Estabilização no concelho da estrutura empresarial e aumento do emprego nos setores secundário e terciário a partir de 2014 como reflexo da retoma da atividade económica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Generalidade das freguesias do interior do concelho registam importantes decréscimos, casos de Covas, Gondar, Sapardos, Candemil, Sopo e Mentrestido. - Decréscimo significativo do número de nascimentos no concelho, em média anual (de 77 no período 2001-2005 para 80 em 2006-2010 para 59 em 2011-2014) e 60 em 2016. - Previsão de diminuição da população em idade escolar nos grupos etários 3-5 anos e 6 a 9 anos em 2018 e 2021, comparativamente a 2011. -Estabilização ou ligeira diminuição da população em idade escolar do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, e do Ensino Secundário. - Tendência de quebra dos nascimentos maior nas freguesias rurais do interior do concelho

Contexto Educativo

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">- Dinâmicas de escolarização no concelho com evoluções positivas, com decréscimo da taxa de analfabetismo (para 6,5%), aumento da frequência do pré-escolar (96% de cobertura), e aumentos da proporção da população que atingiu o 3º ciclo e o secundário, superiores á media do Minho Limar; - Aumento do número de jovens a frequentar tanto o 3º ciclo do ensino básico, como o ensino secundário, assim como incremento do número de alunos a frequentar cursos profissionais; - Situação favorável para o Agrupamento de Escolas do concelho, com taxas de conclusão de 98% nos exames de 4º ano. - Melhoria generalizada em relação às décadas anteriores nas taxas de conclusão do 6º ano, 9º ano e Secundário - Racionalização dos circuitos de transportes escolar para os alunos que frequentam os vários níveis escolares existentes, e a sua viabilidade técnico-económica. com a realização de um estudo pelo município; - A revisão do PDM de 2012, integrou os elementos e propostas da Carta Educativa de 2006. de reordenamento da rede educativa concelhia, e também em matéria de da rede de equipamentos culturais e desportivos, não prevê alterações significativa á rede então existente.	<ul style="list-style-type: none">- Escolarização no grupo etário 18-23anos, embora em crescimento, não atingia ainda no concelho os 50% em 2011; - Apenas 20% dos residentes com 18-23 anos frequentam o ensino superior, valor inferior à média nacional; - Baixas taxas de escolarização da população adulta que concluiu o Ensino Básico, Ensino Secundário ou o Ensino Superior comparativamente à média do país; -Em geral, os indicadores de progressão dos resultados dos alunos do concelho entre os exames do 9º e 12º ano, no ano 2012/13, evidenciam resultados mais favoráveis apenas em Português e Biologia/Geologia, quando comparados com outras regiões e com a média do país, denotando ainda médias negativas em disciplinas como Matemática “A”, Física e Química

Sistema de Ensino

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">- Racionalização dos meios e recursos materiais e humanos disponíveis, com elaboração dos <i>Projeto Educativo</i> para o período 2017-2020, em que são explicitados objetivos e correspondentes ações e definidas novas metas;- Valorização da abertura das Escolas do Agrupamento ao exterior e reconhecimento do seu contributo para o desenvolvimento local;- Acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais;- Corpo docente estável e com experiência, que viabiliza a continuidade pedagógica;- Espaços escolares bem cuidados, recursos materiais em bom estado, escolas limpas e seguras;- Equipamentos audiovisuais e informáticos da escola sede e nos centros escolares, adequados ao incremento de práticas pedagógicas inovadoras e mais eficazes;- Existência de Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional	<ul style="list-style-type: none">- As instalações da EB/S necessitam de reabilitação e modernização da rede de infraestruturas (redes elétrica, água e esgotos), isolamento térmico das paredes), por forma a melhorar as condições de funcionalidade e de eficiência energética;- As instalações da EB1/JI de Sebastião, Covas necessitam de requalificação do edifício da cantina, com isolamento térmico das paredes;- Os novos centros necessitam de intervenção ao nível dos pisos exteriores e o CEN precisa de uma cobertura no espaço de recreio para proteger as crianças do sol e da chuva;- Insuficientes hábitos de trabalho e deficientes métodos de estudo por parte dos alunos na utilização das tecnologias de informação em contexto curricular;- Diminuta motivação, por parte dos alunos, no prosseguimento de estudos no ensino superior;- Insuficiente cooperação entre docentes em matéria de articulação curricular e de diferenciação pedagógica;- Insuficiente envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e na tomada de decisões da Escola;

3.5.2 Ambiente Externo

O concelho e o Agrupamento de Escolas não constituem ilhas fechadas e isoladas. A sua evolução depende também do contexto externo envolvente. Existem oportunidades que devidamente conjugadas com os pontos fortes atrás identificados, poderão viabilizar dinâmicas virtuosas de mudança social, cultural e tecnológica. Por outro lado, existem constrangimentos externos que poderão funcionar como ameaças e que interessa minimizar, no sentido de atenuar alguns efeitos adversos que se colocam ao

desenvolvimento da educação no concelho e na região transfronteiriça do rio minho em que Vila Nova de Cerveira se insere.

Contexto demográfico e socioeconómico

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de pequenas e médias empresas disponíveis para a oferta de estágios aos alunos dos cursos profissionais e vocacional; - Programa de Ocupação Jovem “Preparar o Futuro” no apoio á experimentação profissional dos jovens entre 17 e 30 anos, com 12º ano de escolaridade, a funcionar a partir de 2017; - Diversificação da oferta dos cursos do ensino secundário; - Dinâmica de relação entre Cerveira e Tomiño entre em matéria de da cooperação económica e cultural transfronteiriça; - Progressiva melhoria da qualificação dos encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Dispersão da população do concelho com decréscimo e envelhecimento nas freguesias rurais periféricas; - Decréscimo da população jovem no concelho; - Manutenção de taxas de desemprego elevadas e emigração dos jovens que não encontram emprego local;

Contexto educativo

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- A decisão de alargamento do ensino obrigatório de 9 para 12 anos;- Atribuição anual pelo município de auxílios económicos aos alunos carenciados que frequentam o ensino pré-escolar, básico e secundário, ao nível de livros, material escolar, refeições e de bolsas de estudo aos alunos do concelho a frequentar o ensino superior;- Colaboração com o Centro de Formação Contínua do Vale do Minho, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Sociedade Portuguesa de Matemática e o Gabinete de Avaliação Educacional.	<ul style="list-style-type: none">- Instabilidade das políticas educativas e envelhecimento e eventual desmotivação do pessoal docente;- Reduzida participação dos agentes educativos e encarregados de educação na discussão e resolução de assuntos de educação.- Potencial decréscimo do número de alunos das freguesias do Norte do Concelho a frequentar o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário Privado, decorrentes da denúncia dos Contratos de Associação pelo governo;- Não clarificação no âmbito das transferências de competências do Ministério da Educação para a autarquia em matéria de recursos humanos;- Escassez de dotações do orçamento de Estado para o funcionamento dos Agrupamento de Escolas

Sistema de Ensino

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">- O programa de reordenamento da rede pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, permitiu a remodelação e reapetrechamento de dois novos Centros Escolares, a manutenção de um polo EB1/JI no interior Sul do concelho;- Programas Nacionais que apoiam as Escolas financeiramente (Ex: Rede de Bibliotecas Escolares, Programa Nacional de Leitura);- Biblioteca Municipal dinâmica e empenhada em colaborar com o Agrupamento;- Existência de ofertas formativas à distancia (formato e-learning) e gratuitas	<ul style="list-style-type: none">- A Escola EB1/JI de S. Sebastião, Covas, regista um número mais reduzido, pelo que se diminuir significativamente a natalidade, será necessário equacionar a redistribuição dos alunos pelos outros dois Centros Escolares do concelho;- Mudanças excessivas dos normativos legais e referenciais em matéria de sistema educativo e dos currículos dos cursos;- Oferta educativa da Rede Pública e Privada do concelho e concelhos limítrofes em matéria de áreas de cursos e de cursos profissionais pouco diversificada

4. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR PARA 2018 e 2021

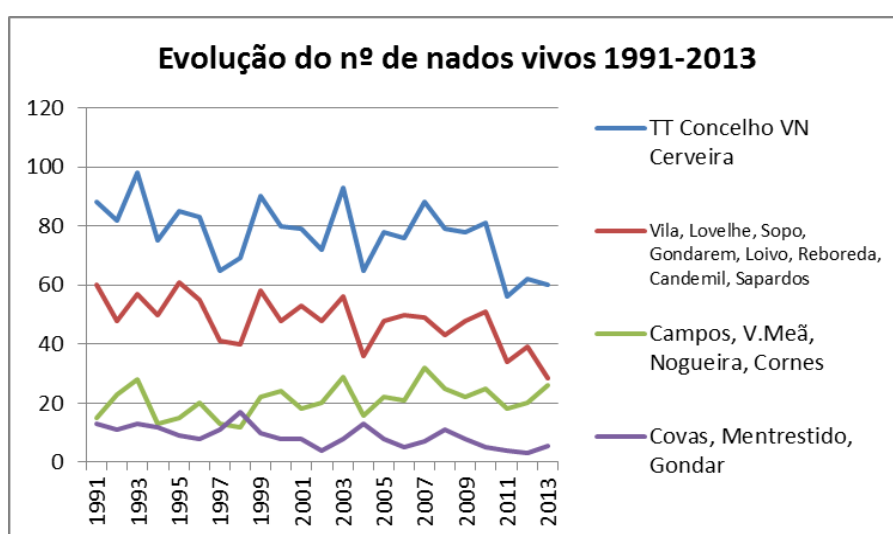
Segundo as estatísticas demográficas do INE, o número de nascimentos média anual, no concelho de Vila Nova de Cerveira, globalmente, e nas suas freguesias, tem vindo a decair de forma menos intensa que no país e no Minho-Lima, passando de cerca de 82 na década de 90 para cerca de 79 na década seguinte. Pese embora, nos dois últimos quinquênios da primeira década do século XXI, se assistiu a uma ligeira recuperação da natalidade (de 77 para 80 entre 2001-2005 e 2006-2010), verifica-se no triénio mais recente 2011-2013, para o qual se dispõe de dados por freguesia uma quebra acentuada para cerca de 60 nados vivos (numero esse também registado em 2014 e 2016), à semelhança da quebra verificada no país e no Minho-Lima.

Mas esta tendência não é uniforme nas diferentes freguesias do concelho, conforme o gráfico permite evidenciar:

- Nas freguesias que correspondem à área de influência do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira, há uma ligeira quebra verificada entre 1991-2000 e 2001-2010, sucede uma diminuição muito significativa no triénio 2011-2013, para cerca de 34 nados-vivos.

-Crescimento significativo nas freguesias da área de influência do Centro Escolar Norte, com destaque para a freguesia de Campos, embora se registre uma diminuição ligeira no triénio 2011-2013;

- Quebra persistente nas três freguesias do interior (Covas, Mentrestido e Gondar) para valores médios preocupantemente baixos, inferior a 5 nados-vivos-ano no triénio 2011-2013



Fonte: INE, "Estatísticas Demográficas"

A projeção da população para os grupos em idade de frequentar o pré-escolar (3-5 anos) ou o 1º ciclo do ensino básico (6-9 anos) admite dois cenários com fixação da população do censo de 2011, e com rotação dos grupos etários e acumulação do número de nascimentos anual entretanto verificados ou previstos. O primeiro cenário mais otimista e o segundo, mais realista e com maior probabilidade de ocorrência, tendo em atenção a dinâmica cumulativa da crise e as tendências mais recentes de evolução da natalidade:

“Cenário A” Relativamente Otimista: Considera que o concelho conseguirá fixar a população jovem verificada no censo de 2011 e que, em 2018 e 2021, a população em idade escolar (sobretudo nos grupos etários entre os 10 e 23 anos de idade) evoluirá de acordo com o valor da média anual de nascimentos registado no período 2008-2013. Esta projeção corresponde ao simples deslizamento do Stock populacional existente em 2011, combinado com a natalidade média anual, referida a partir de 2014, inclusive.

Na prática este cenário incorpora alguma atração de população jovem que, entretanto, terá saído do concelho, e uma pequena, mas importante retoma da natalidade que só é possível com um novo clima de confiança e de crescimento económico, com recuperação do investimento produtivo e criação líquida de emprego.

“Cenário B “- Mais realista: Considera que, no período 2018-2021, a taxa de natalidade assuma valores pouco significativos e com impacto, desde logo, em ambos os grupos etários em idade de pré-escolar e de 1º ciclo de ensino básico, com perspectivas de diminuição significativa em números absolutos, comparativamente ao registado no censo de 2011. Mesmo pressupondo uma alteração ainda que positiva nos indicadores socioeconómicos, há valores e mentalidades que não dependem diretamente das políticas municipais.

Cenário B - Previsão, com natalidade constante (média 2011-2013) e sem migrações, da população em idade escolar, por freguesia e grupo etário em 2018 e 2021										
	3-5 anos		6-9 anos		10-11 anos		12-14 anos		15-17anos	
	2018	2021	2018	2021	2018	2021	2018	2021	2018	2021
Var % Concelho a 2011	-30,8%	-32,1%	-16,9%	-28,5%	5,2%	-15,5%	-0,8%	3,3%	0,0%	-8,6%
Total do Concelho	181	178	276	237	183	147	240	250	256	234
Campos	43	41	50	55	31	28	33	39	47	39
Candemil	2	3	7	3	1	4	8	4	1	5
Cornes	7	7	19	9	16	9	11	21	16	13
Covas	8	8	11	11	9	6	20	12	17	18
Gondar	2	2	2	2	0	0	1	2	0	1
Gondarém	18	17	30	23	21	17	30	28	27	26
Loivo	15	16	29	21	14	16	23	22	26	22
Lovelhe	9	7	8	9	6	9	7	9	9	9
Mentrestido	3	3	5	4	3	3	5	5	6	2
Nogueira	10	8	13	11	12	7	7	17	12	9
Reboreda	17	18	19	24	11	8	27	13	20	17
Sapardos	2	2	7	3	5	3	8	9	10	6
Sopo	5	6	11	8	12	7	12	9	16	16
Vila Meã	8	8	16	11	9	7	13	17	10	14
Vila Nova Cerveira	33	33	49	44	33	23	35	43	39	37

Os números obtidos deverão, naturalmente, ser vistos com alguma cautela e encarados como uma mera aproximação, tendo em consideração os pressupostos simplificados em que assentam, com ausência de movimentos migratórios de entrada e saída, taxas de sobrevivência de 100% nos grupos etários em idade escolar e estabilização da taxa de natalidade, em torno das médias dos últimos oito e três anos, respetivamente. Embora estes números só possam ser encarados como estatisticamente significativos ao nível do concelho, procedeu-se ao seu apuramento por freguesia, para permitir a sua agregação pelas possíveis áreas de influência dos Centros Escolares (1º ciclo e jardins de infância) e testar o dimensionamento e potencial de procura dos diversos centros e estabelecimentos escolares, nos anos de 2018 e 2021.

Pre-escolar e 1º ciclo- Síntese da Previsão pop em idade escolar nos dois cenários								
Freguesias	Cenário A		Cenário B		Cenário A		Cenário B	
	3-5 anos		3-5 anos		6-9 anos		6-9 anos	
	2018	2021	2018	2021	2018	2021	2018	2021
Vila, Lovelhe, Sopo, Gondarem, Loivo, Reboreda, Candemil, Sapardos	108	122	101	101	160	142	172	153
Var Nº a 2011	-40	-26	-47	-47	-21	-57	36	46
Var % a 2011	-27,1%	-17,8%	-31,7%	-31,5%	-10,3%	-27,9%	17,6%	22,5%
Campos, V.Meã, Nogueira, Cornes	69	68	68	64	98	87	86	68
Var Nº a 2011	-24	-25	-25	-29	2	-9	-10	-28
Var % a 2011	-26,0%	-26,8%	-27,4%	-31,0%	2,1%	-9,5%	-10,9%	-29,2%
Covas, Mentrestido, Gondar	15	18	13	13	18	19	18	17
Var Nº a 2011	-6	-3	-8	-9	-14	-13	-14	-15
Var % a 2011	-30,6%	-13,1%	-39,7%	-40,5%	-43,8%	-41,9%	-43,8%	-47,9%

No caso do pré-escolar, essa quebra em relação ao ano de 2011 poderá situar-se entre 71 e 81 crianças em 2018 e entre 54 e 84 crianças em 2021. Essa quebra abrange qualquer dos três conjuntos de freguesias abrangidas pela área de influência atual dos três Centros Escolares do concelho.

A quebra será igualmente acentuada no grupo etário 6-9 anos, que poderá diminuir cerca de 56 crianças em 2018 e entre 85 e 95 crianças em 2021. Esta situação é sobretudo preocupante na área de influência do Centro Escolar de Covas, território bastante extenso e relativamente distante da sede do concelho. Tendo em consideração o número mínimo de 20 a 22 crianças no 1º ciclo e de 15 crianças no Pré-escolar, deverá ser estudada a possibilidade de alargar a área de influência desse Centro Escolar a alguma das freguesias do interior do concelho, uma vez que é vontade do município e das populações manter este Centro Escolar em funcionamento.

Nos casos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, assim como do Ensino Secundário, não se prevê para o período em análise uma significativa diminuição da população em idade escolar comparativamente à registada no censo de 2011.

Em traços gerais poderemos admitir que, na melhor das hipóteses, o concelho de Vila Nova de Cerveira poderá estabilizar durante a segunda década do século XXI o quantitativo de população registado em 2011, o que pressupõe alguma capacidade de atração de população, uma vez que o

saldo fisiológico já verificado no período 2011-2013 se apresenta negativo e com tendência para aumentar, devido ao crescente envelhecimento da estrutura da população.

Assumindo ainda que a taxa de natalidade se manterá sensivelmente constante (não se prevê que a taxa de natalidade possa aumentar), e as metas para as taxas de pré-escolarização e de escolarização nos diferentes níveis de ensino, que seguidamente se apresentam, obtem-se então o número esperado de alunos que poderão frequentar os vários níveis de ensino no ano de 2018 e em 2021.

	Taxas de Cobertura oficiais (metas Nacionais 2015)	Taxas de Cobertura adoptadas (número máximo de alunos)
Pré-Escolar	100% da população de 3 a 5 anos	100%
1º CEB	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos s 6-9 anos	110%
2º CEB	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos 10-11 anos	110%
3º CEB	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos 12-14 anos	115%
Ens. Secundário	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos de 15 a 17 anos	100%, considerando a rede educativa existente

Síntese da Previsão a Frequentar Pre-primário e EB1 nos dois cenários, T.Esc EB1=110%									
Freguesias	Cenário A		Cenário B		Cenário A		Cenário B		
	3-5 anos		3-5 anos		6-9 anos		6-9 anos		
	2018	2021	2018	2021	2018	2021	2018	2021	
TT Concelho	191	208	181	178	304	272	304	261	
Vila, Lovelhe, Sopo, Gondarem, Loivo, Reboreda, Candemil, Sapardos	108	122	101	101	176	156	190	168	
Campos, V.Meã, Nogueira, Cornes	69	68	68	64	108	96	94	75	
Covas, Mentrestido, Gondar	15	18	13	13	20	20	20	18	
Cenário A - Previsão, com natalidade constante (média 2008-2013) e sem migrações, da população									
Cenário B - Previsão, com natalidade constante (média 2011-2013) e sem migrações, da população									

Previsão Frequencia Escolar, sem migrações e com mero deslizamento da População Residente em 2011									
	Pop Residente em 2011			Frequencia com taxas de cobertura de:					
	10-11 A	12-14 A	15-17 A	10-11 anos 110%		12-14 anos 115%		15-17anos 100%	
	2011	2011	2011	2018	2021	2018	2021	2018	2021
TT Concelho	174	242	256	201	162	276	288	256	234
Vila, Lovelhe, Sopo, Gondarem, Loivo, Reboreda, Candemil, Sapardos	101	152	163	113	96	173	158	148	138
Campos, V.Meã, Nogueira, Cornes	51	72	62	75	56	74	108	85	75
Covas, Mentrestido, Gondar	22	18	31	13	10	30	22	23	21

Fonte: INE e calculos proprios

5. OBJETIVOS E METAS PROPOSTOS PARA O CONCELHO E AGRUPAMENTO FACE AOS OBJETIVOS E METAS GOVERNAMENTAIS PARA 2020

No Diagnostico do pilar “qualificar os portugueses” do Plano Nacional de Reformas do atual Governo Constitucional constata-se:

- Uma redução assinalável do **Abandono Escolar Precoce**, de 45% em 2002 para 13,7% em 2015;
- Existir um défice de **Qualificações** expressivo: 55% dos adultos entre 25-64 anos não completaram o ensino secundário e 45% da força de trabalho possui poucas ou nenhuma competências digitais;
- **Níveis de Retenção** muito superiores aos padrões internacionais: 34,5% dos jovens com 15 anos foram já retidos pelo menos uma vez, proporção bem superior á media da OCDE, de 13%.

Por sua vez no pilar “qualificar os portugueses”, destacam-se quatro eixos em matéria de educação com os seguintes objetivos

EIXOS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS
REDUÇÃO DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLARES	Promover o sucesso educativo, diminuindo o abandono escolar
	Garantir o ensino secundário como patamar mínimo para as qualificações de jovens e adultos
FORMAÇÃO E ATIVAÇÃO DOS JOVENS AFASTADOS DA QUALIFICAÇÃO E EMPREGO	Promoção de políticas de formação e ativação laboral de jovens que não estejam a estudar, em formação ou a trabalhar
QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS	Lançar um programa integrado de formação e educação de adultos
	Garantir uma resposta de segunda oportunidade de qualificação
	Potenciar a aprendizagem ao longo da vida
INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	Modernizar o sistema de ensino e os modelos e instrumentos e aprendizagem

O referido programa Nacional de Reformas propõe para o horizonte de 2020 as seguintes metas em matéria de educação:

- Universalizar a frequência do pré-escolar aos 3 anos até 2019;
- Reduzir o insucesso escolar no ensino básico de 10% para 5%;
- Garantir que 50% da população ativa conclui o ensino secundário;

- Alcançar a meta de frequência de 50% dos alunos do ensino secundário em percursos profissionais de dupla certificação até 2020;
- Reduzir para 10% a taxa de abandono escolar precoce;
- 40% dos diplomados do ensino superior na faixa etária dos 30-34 anos;
- Taxa de participação dos adultos em ações de aprendizagem ao Longo da Vida: 15% em 2020; 25% em 2025

É com base nestes objetivos e metas e tendo em atenção o diagnóstico de monitorização atrás exposto, que se adotam os objetivos, ações a desenvolver e metas a atingir, e que integrem a proposta de monitorização da Carta Educativa.

OBJETIVOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS
1-Abandono e insucesso escolar,	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir, através do serviço educativo do município, para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular em contextos diversificados; 2. Executar a candidatura, em articulação com o Agrupamento de escolas, do Plano integrado para o sucesso escolar;
2- Envolvimento de pais e encarregados de educação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinamizar projetos, atividades, fóruns de debate e formações que impliquem os pais e encarregados de educação, nas diferentes áreas de intervenção; 2. Envolver os pais e encarregados de educação na elaboração e debate dos documentos estruturantes do CME e incentivá-los a terem uma posição mais ativa.
3- Capacitação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para a formação de pessoal docente e não docente com formações, workshops e sessões de sensibilização nas mais variadas áreas de int.ervenção
4- Abertura e corresponsabilização das políticas educativas municipais à comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o CME enquanto espaço de debate e partilha de informação, dúvidas e soluções; 2. Desenvolvimento de um Plano Educativo Municipal como elemento agregador das políticas educativas municipais;
5- Participação e envolvimento dos jovens	<ol style="list-style-type: none"> 3. Criação de um conselho de juventude que permita dar voz aos jovens e motivá-los a criar os seus projetos. 4. Conjugação de formar articulada o orçamento participativo jovem com a criação do conselho de juventude;

Na presente proposta de monitorização da Carta Educativa apresenta-se ainda o seguinte Programa de Investimentos para 2017-2020, já exposto na Reunião do Conselho Municipal de Educação, de 11 de maio de 2016

Programa de Investimentos para 2016-2020

Centro Escolar de Cerveira necessidade de substituição dos pisos do recreio e da adequação dos equipamentos lúdicos ao público escolar.

Centro Escolar Norte necessidade de uma cobertura no espaço de recreio para proteger as crianças do sol e da chuva e substituição do piso dos recreios.

Centro Escolar de Covas necessidade de proceder á requalificação do edifício da Cantina, com isolamento térmico das paredes, de molde a melhorar as condições de conforto e de eficiência energética do edifício. Requalificação do espaço de recreio.

Na Escola Básica e Secundária considera-se necessário proceder à requalificação da rede de infraestruturas (rede elétrica, canalizações de água e rede de esgotos), bem como a substituição da caixilharia, por razões de eficiência energética e conforto. Considera-se ainda imperioso renovar a cobertura dos edifícios da escola, nomeadamente do pavilhão desportivo, ainda com telhado em *lusalite*, e a cobertura da parte central do edifício principal, atualmente com infiltrações de água. Finalmente considera-se necessário dispor de uma estrutura coberta para o recreio, que permita proteger os alunos das intempéries.

Pólo da Escola Profissional ETAP apresenta necessidade de intervenção principalmente ao nível da eficiência energética (substituição de caixilharia), de infraestruturas (substituição de canalizações e instalações elétricas) bem como ao nível da cobertura. Requalificação dos equipamentos informáticos.

Creche de Campos intervenção ao nível da cobertura para solucionar os problemas constantes de infiltrações e ampliação da valência de creche.

Santa Casa da Misericórdia intervenção ao nível das infraestruturas para melhoramento da eficiência energética, requalificação das salas e ampliação da valência.

Vila Nova de Cerveira, julho de 2017

Rodrigo Pita de Meireles